

trilhas

2021 - 2022

reflexões e resultados

formação e desenvolvimento de lideranças para o fortalecimento da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN)



produção

Agência Tapiri Comunicação

produção textual, edição e finalização

Priscila Viana

Sílvia Sousa

projeto gráfico, diagramação e ilustração

Patricia Nardini

gráficos

Lalia Varaschin

imagens

Patricia Nardini sobre fotos de: Yasmine Duchesne, Christina Wocintechchat, Kraken Images, Mathias Jensen, Clay Banks, Dulcey Lima, Thought Catalog 505, e Jason Goodman disponível em Unplash; e CreateHERStock disponível em Nappy.

fotos equipe trilhas PNAN

Acervo Trilhas

realização

Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição / Universidade de Brasília (OPSAN/UnB)

apoio

Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN) / Ministério da Saúde

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) / Organização Mundial da Saúde (OMS)



trilhas

desenvolvimento de lideranças para a PNAN

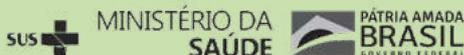
www.opsan.unb.br/trilhaspan

opsan@unb.br

realização



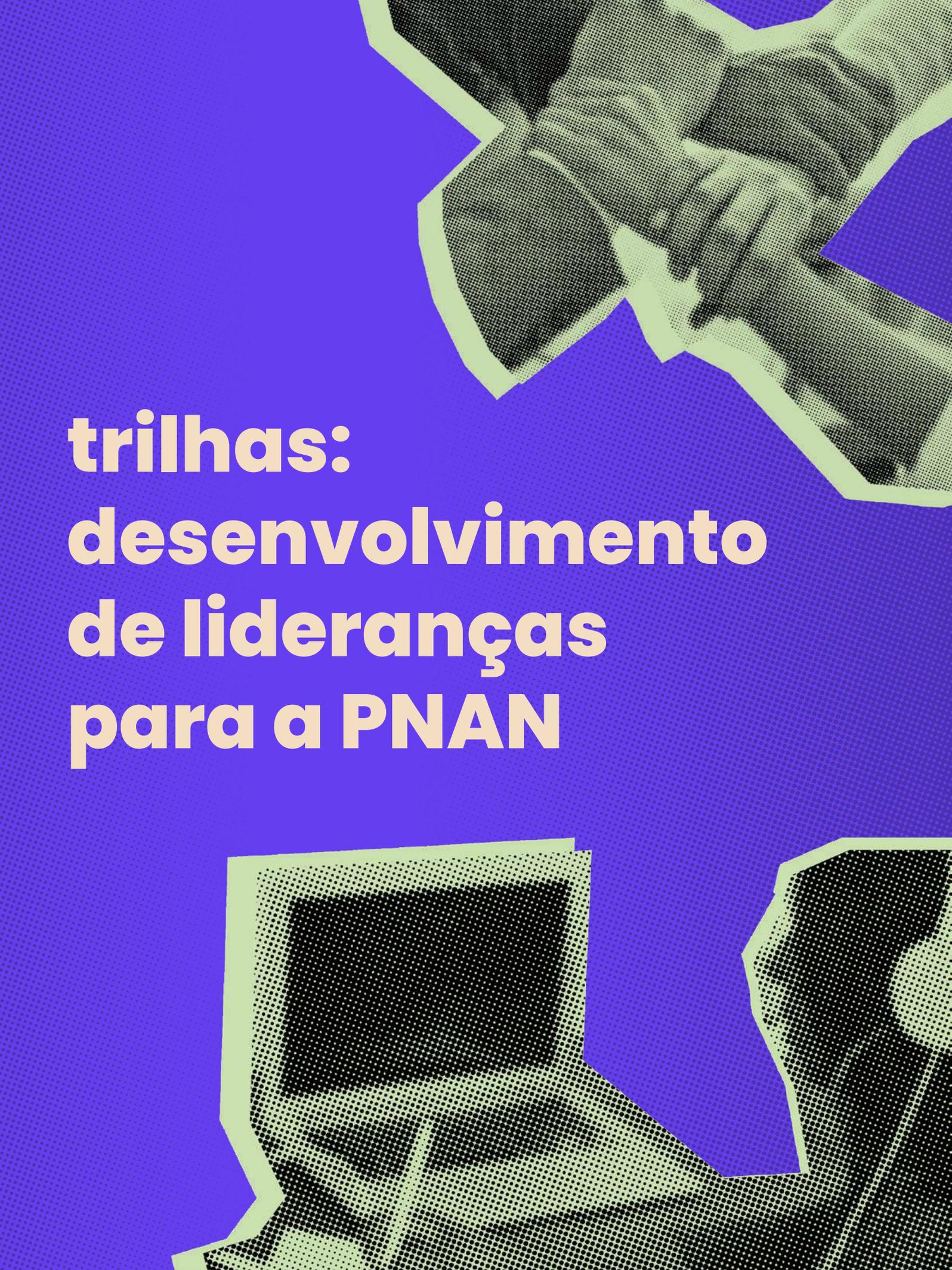
apoio





índice

trilhas: desenvolvimento de lideranças para a PNAN	4
rumo ao horizonte	5
trilhando o percurso	7
na linha de chegada	9
o trilhas em números	10
café com prosa	12
equipe trilhas PNAN	14
planos de ação	16



**trilhas:
desenvolvimento
de lideranças
para a PNAN**



rumo ao horizonte

Trilhar é, inevitavelmente, caminhar rumo a um campo aberto de possibilidades até então desconhecidas. Será que é por ali mesmo que devemos seguir? Quando daremos o primeiro passo? Ele deve ser cauteloso ou podemos pisar firme por esse caminho que escolhemos? Quem seguirá conosco? São muitas dúvidas, mas também muita vontade de acertar!

Rumo ao horizonte que nos conduz ao fortalecimento da agenda de alimentação e nutrição, seguimos pela experiência atenta e consciente da caminhada em que firmamos os passos, observamos as cores, respiramos. É no percurso que a transformação se faz. Mostra respostas e apresenta soluções diante dos receios lá no início sentidos.

Assim teve início a caminhada coletiva do **Trilhas: Desenvolvimento de Lideranças para a PNAN**, tendo como destino desejado promover um processo de aprendizagem junto a gestoras, gestores e profissionais de saúde de diferentes estados e municípios do Brasil e a representantes locais do controle social. Trilhar essa caminhada coletivamente representaria lidar com situações desafiadoras que nos ensinam a ampliar o olhar para o cenário e identificar os diferentes papéis de quem caminha junto conosco.

Já sabíamos alguns elementos necessários para traçarmos a linha do horizonte, como ampliar competências essenciais ao exercício do papel de liderança; criar oportunidades de ampliação de estratégias de implementação das

diretrizes da PNAN e de inclusão, ampliação e fortalecimento das ações de PNAN; e estimular a estruturação de uma rede de apoio da agenda no nível local.

Como em toda ação estratégica, é fundamental ampliar e qualificar as capacidades de liderança. O cenário nacional é bastante desafiador, de maneira geral e em particular, para a garantia do acesso à alimentação adequada e saudável e à soberania e segurança alimentar e nutricional. Enfrentamos o aumento no número de pessoas em situação de fome e também o aumento significativo de doenças crônicas ligadas à alimentação, como a obesidade. As lideranças que atuam na implementação das políticas públicas têm um papel estratégico na articulação, mobilização e fortalecimento das mesmas. São elas que promovem mudanças, conhecem bem a realidade política e institucional no âmbito onde atuam e desenvolvem, através dessa atuação, um olhar ampliado sobre as estratégias mais eficazes para cada contexto.

“Diferentes iniciativas voltadas à formação de gestoras e gestores ligadas/os à política de alimentação e nutrição já foram desenvolvidas no Brasil. No entanto, observamos que, de alguma

maneira, o mais comum era ter o foco nos aspectos técnicos da política do que nos inúmeros desafios da sua implementação propriamente dita. A nossa ideia inicial seria trabalhar, não os aspectos técnicos da agenda de alimentação e nutrição, mas o desenvolvimento de habilidades e competências dessa pessoa que de alguma maneira está na posição de fazer a política acontecer no nível estadual ou municipal”, explica a integrante do Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição da Universidade de Brasília (OPSAN/UnB), Elisabetta Recine, que também integra a coordenação do Programa Trilhas junto com a nutricionista Patrícia Gentil e o psicólogo Henrique Santana.

O Programa Trilhas teve o apoio da Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde e da Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde.

Convidamos você para conhecer um pouco sobre esse percurso, traçado com bastante troca, atuação conjunta e planejamento, mas ao mesmo tempo com o peito aberto para os aprendizados e as reflexões que só uma caminhada desafiadora é capaz de nos apresentar.

“A forma como o Trilhas foi pensado e desenhado, tanto na sua maneira de acontecer como no conteúdo que foi disponibilizado, eu acho que deu **uma potência muito grande para todas as lideranças de alimentação e nutrição espalhadas pelo Brasil.**”

Caroline Caus Dalabona, nutricionista da Pastoral da Criança em Curitiba/PR e cursista do Trilhas pelo Conselho Nacional de Saúde





trilhando o percurso

No Trilhas, cuidado é princípio e orientação. Se, no início de qualquer caminhada, nos perguntamos “por onde pisar?” e sentimos receio quanto à intensidade dos passos, é o cuidado que nos guia. Cada passo desse percurso foi pensado e dialogado de maneira a garantir a coerência com os propósitos do programa.

A escuta e o respeito à diversidade são outros princípios que guiaram o Trilhas. Para garantir um olhar mais amplo e, ao mesmo tempo, um melhor aprofundamento de elementos essenciais à atuação dos diversos perfis em suas respectivas áreas, o programa Trilhas foi dividido em dois percursos: a Trilha Liderança e a Trilha Aberta.

Na **Trilha Liderança**, foram realizadas atividades síncronas, assíncronas e a tutoria, por meio da qual ocorreram dinâmicas complementares relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem das/dos participantes. Refletimos sobre autoconhecimento, desenvolvimento de habilidades pessoais e o trabalho em equipe,

considerando os desafios atuais dos cenários técnico e político. As atividades síncronas eram realizadas ao vivo, com o objetivo de desenvolver os temas ou atividades de monitoria. Já as atividades assíncronas eram gravadas, a partir da qual cada uma/um desenvolvia as atividades no seu tempo, utilizando os materiais disponibilizados pelo curso. As atividades de monitoria ocorreram com a condução de tutoras/es.

Também houve o aporte de conteúdo de interesse, visando informar, sensibilizar e mobilizar as/os participantes por meio de instrumentos de comunicação, como grupos de mensagens instantâneas, e-mails, redes sociais e site. Além disso, foi disponibilizado acesso a materiais dedicados ao curso, com foco no fortalecimento das lideranças. E a elaboração por parte das/dos participantes, com apoio da equipe de tutoria e do Plano de Ação para fortalecer a agenda da PNAN nos territórios.

Para aperfeiçoar a autonomia, cada cursista foi estimulada/o a preencher um **Diário de Bordo**,

que consistiu em uma matriz de reflexão individual para aprofundamento dos temas abordados e aplicação na realidade específica de cada participante.

Já a **Trilha Aberta**, de acesso livre e complementar à primeira trilha, propôs rodas de conversa com a participação de convidadas e convidados atuantes nos cenários técnico e político atuais. Trata-se de pessoas de referência que dialogam em torno de assuntos estratégicos, como o desafio de fortalecer a agenda de alimentação e nutrição localmente, os conflitos de interesse nas políticas públicas, a atuação da mulher nos espaços de liderança na gestão pública, no orçamento, no poder e na política. A Trilha Aberta teve como diferencial o acesso livre - mediante inscrição - para pessoas interessadas, além das já inscritas no curso.

No Trilhas, a percepção, a intenção e a prática são etapas essenciais para a consolidação da aprendizagem. Por isso, cada passo dessa caminhada foi dado levando em consideração a realidade específica das e dos participantes, os desafios e as potencialidades envolvidas na execução local da PNAN e as possibilidades para

melhor integração em equipe e ampliação de parcerias intra e intersetoriais. Dessa forma, além das aulas, partilhas, materiais disponibilizados e atividades, foram realizadas simulações de situações reais, projeções de cenários nos quais cada pessoa precisaria agir de maneira a garantir a implementação das diretrizes da PNAN naquele contexto específico. Ampliar o olhar sobre diferentes e possíveis situações pode aperfeiçoar a consciência sobre a tomada de decisões e a capacidade de planejamento a longo prazo.

Para potencializar a atuação de cada liderança enquanto agente multiplicadora/or, o Trilhas também preparou um **Caderno de Resumos Visuais**, lançado após a finalização do curso. Trata-se de um material pedagógico com ilustrações e mapas mentais sobre os temas abordados no percurso e que pode ser utilizado em ações, atividades, projetos ou processos de formação. Diante de tantos desafios no dia a dia para a realização efetiva de uma política pública, dá ânimo essa oportunidade de fazer um passeio pela capacidade criativa!

“O Trilhas trouxe o aprendizado sobre o caminho das pedras, sobre como a gente vai fazer para executar. **Aprendemos os passos do planejamento para que a ação seja executada de forma efetiva**, para que o serviço chegue até a população de maneira adequada. O Trilhas não somente colocava a gente para aprender a fazer esse planejamento, como também a lidar com a própria equipe”

Rafaelly Raiane Soares da Silva, nutricionista da rede municipal de saúde em Açailândia/MA e cursista do Trilhas pela Secretaria Municipal de Saúde de Açailândia/MA



na linha de chegada



A sensação de atravessar a linha de chegada após um percurso desafiador é única, não é mesmo? De maneira quase automática, passa um filme e lembramos de cada passo.

Ao fim da primeira etapa do Trilhas, os resultados já eram sentidos em diferentes dimensões, tanto por parte da coordenação e da equipe de tutoria, quanto entre as/os participantes. Alguns dos temas de destaque na formação, como o *feedback* (devolutiva) e a abertura para o aprendizado, foram colocados em prática de maneira atenta e sensível, através dos relatos, das informações destacadas nos Planos de Ação e nos Diários de Bordo.

Isto porque, ao longo de todo o percurso, cada dupla de participantes por estado, município ou do nível federal foi preparando um Plano de Ação, que seria o produto final e que expressaria todo o processo de aprendizagem. O **Plano de Ação** foi elaborado para ampliar e fortalecer a implementação da PNAN no local de atuação da dupla. **Confira a síntese dos Produtos no final da revista.**

Ao final do percurso, aspectos valiosos foram destacados por participantes e pela equipe de tutoria, a partir da avaliação do processo e sugestões para novas edições. Recebemos valiosos depoimentos sobre os temas da Trilha de Liderança e as sessões abertas sobre conflitos de interesses nas políticas públicas; o papel da mulher na política e na gestão pública; percepções sobre o que é ser líder; a importância do autoconhecimento e da autoconfiança, da valorização das relações interpessoais no cotidiano do trabalho, do trabalho em equipe, do compartilhamento de conhecimentos, do erro como oportunidade valiosa de aprendizado; a importância de uma comunicação não violenta; como gerar processos de *feedback* positivo, dentre outras. Também recebemos sugestões de aprimoramento da metodologia e inclusão de novos temas relacionados à gestão da PNAN e ampliação da difusão da formação entre gestoras e gestores locais. **Confira depoimentos em vídeo na biblioteca do Trilhas.**



“O curso para mim foi **uma grande janela de oportunidades**. Eu nunca tive esse acesso de fazer um curso com várias pessoas, conversando, montando ações. E ele trouxe essa chance de me qualificar como pessoa e também como profissional da área. Hoje eu saio do curso uma outra Gracieli, com outro pensamento, com mais esperança, com mais chance de mudar algo no meu município.”

Gracieli Guimarães, nutricionista da Atenção Primária de Saúde em Manaquiri/AM e cursista do Trilhas pela Secretaria Municipal de Saúde de Manaquiri/AM

o trilhas em números

Participaram do Trilhas 78 pessoas que atuam na implementação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição nos âmbitos municipal, estadual e federal, oriundas de 14 estados brasileiros. Em sua maioria, mulheres (96%), com atuação no âmbito municipal (70%). Foi realizado à distância e contou com participantes das cinco regiões do Brasil, com maior proporção de cursistas das regiões Sudeste (49%) e Nordeste (18%).

30 duplas

DESENVOLVERAM PROJETO FINAL "planos de ação"

77%



participação por tipo de representação



PROFISSIONAL DE SAÚDE
41 participantes



CONSELHEIRO
25 participantes



REPRESENTANTE MS
10 participantes



REPRESENTANTE CNS
2 participantes



carga horária: 80 horas*

*modalidade remota

ATIVIDADES SÍNCRONAS
ATIVIDADES ASSÍNCRONAS
ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE TUTORIA

representação regional

17%

REGIÃO NORTE
6 estados

67%

REGIÃO NORDESTE
9 estados

25%

REGIÃO CENTRO-OESTE
4 estados

75%

REGIÃO SUDESTE
4 estados

100%

REGIÃO SUL
3 estados

46%

NACIONAL
27 UF

participação por região

5%

REGIÃO NORTE
4 participantes

18%

REGIÃO NORDESTE
14 participantes

2%

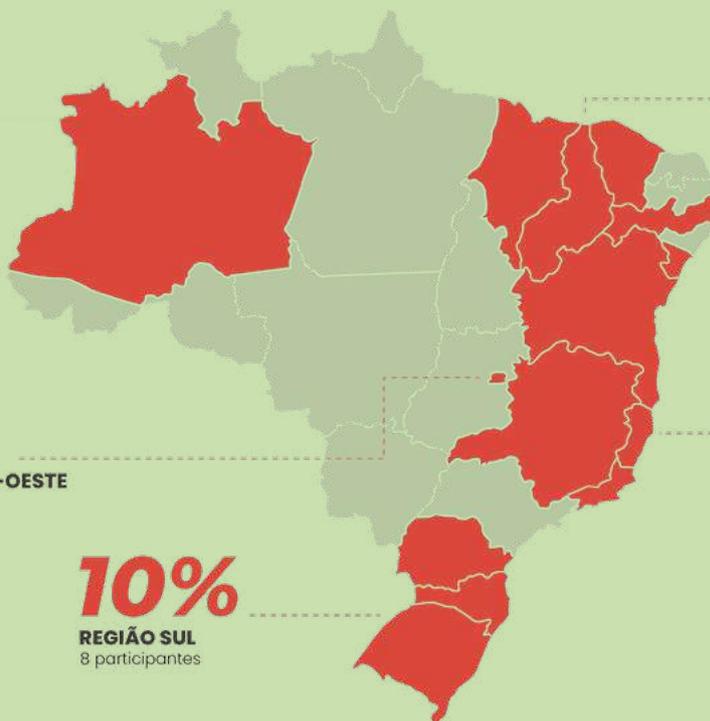
REGIÃO CENTRO-OESTE
2 participantes

49%

REGIÃO SUDESTE
38 participantes

10%

REGIÃO SUL
8 participantes



participação por gênero e vínculo

96%

MULHERES
75 participantes

4%

HOMENS
3 participantes



70%

MUNICIPAL
54 participantes

15%

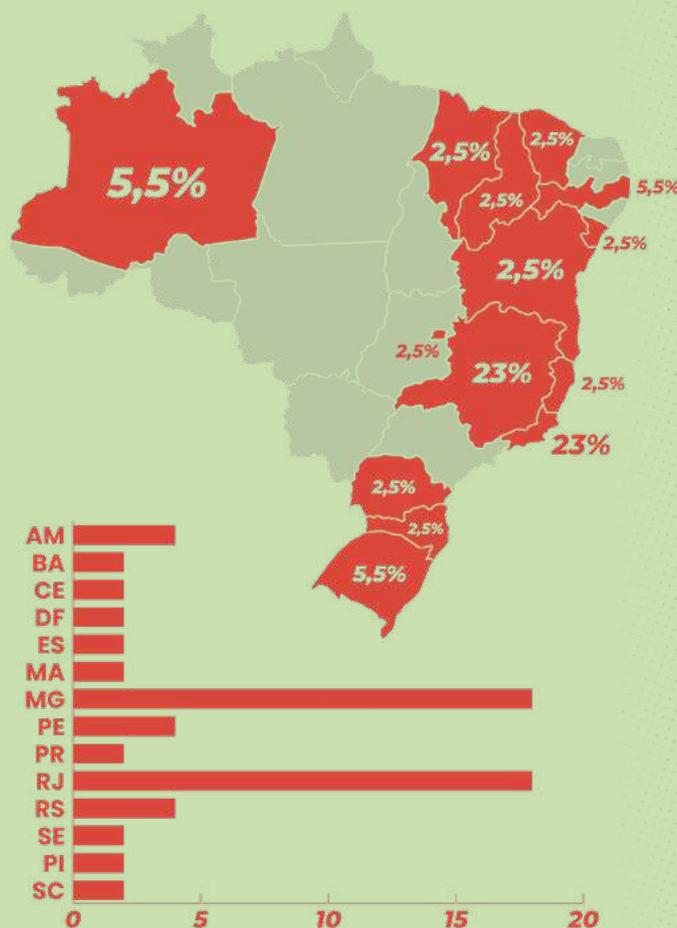
ESTADUAL
12 participantes

15%

NACIONAL
12 participantes



participação por estado



café com prosa



Nada como uma boa roda de conversa para partilhar impressões, reflexões e aprendizados sobre os momentos vividos. Por isso, depois de conhecermos um pouco mais sobre a concepção do Programa Trilhas lá no início, o percurso percorrido com as metodologias escolhidas e os resultados coletados, que tal nos sentarmos na roda com algumas pessoas da equipe de coordenação e tutoria para uma prosa boa?

Convidamos para esse momento as três pessoas que formam a equipe de coordenação do Trilhas. **Elisabetta Recine**, nutricionista, docente da Universidade de Brasília (UnB) e pesquisadora. Ela também integra o Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional (Opsan) da UnB e já foi presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea).

Junto com Elisabetta, também se sentou à roda a nutricionista **Patrícia Gentil**, mestre em Nutrição e atuante há 20 anos com políticas públicas de alimentação e nutrição, segurança alimentar e nutricional, na gestão pública e na sociedade civil organizada. O psicólogo **Henrique Santana**, sócio-fundador da Inteeri e que há 20 anos atua como consultor e facilitador de aprendizagem para promover transformações em organizações públicas, privadas e do terceiro setor, também se juntou a nós.

Além da equipe de coordenação, também convidamos a nutricionista **Débora Santa Mônica**, que atua na gestão das políticas públicas de

alimentação e nutrição no município de Salvador/BA, e colaborou no Trilhas na condição de tutora.

Que roda potente! Fique à vontade para passar um cafezinho, chá ou outra bebida de sua preferência. Por aqui, vamos prosear sobre **como o curso pode contribuir para o fortalecimento da Política Nacional de Alimentação e Nutrição nos estados e municípios**. O assunto rende, hein? Então vamos para o bate bola!

Elisabetta Recine - Qualquer pessoa que trabalha nessa agenda por algum tempo, identifica de maneira que, por mais que a realidade, os dados objetivos, por exemplo, epidemiológicos, indiquem a importância desse tema, as maiores causas de morte, de adoecimento, no Brasil e no mundo, estão ligadas à questão da alimentação. Mas isso não necessariamente se traduz, por exemplo, na prioridade em implementar programas, políticas, ou mesmo destinação orçamentária. Então, é importante que as pessoas que estejam na implementação da política, compreendam não só os aspectos técnicos da agenda - como fazer o programa, que tipos de ações precisam ser desenvolvidas, entre outras -, mas que compreendam também como a engrenagem da agenda de políticas públicas se movimenta, seja no nível federal, estadual ou municipal. Compreender isso faz você enxergar, por exemplo, janelas de oportunidades, estratégias de difusão da importância dessa agenda, conquistar aliados, ampliar

a base de apoio para esses temas, manter uma interlocução mais sistemática e mais profunda com os Conselhos de Saúde.

Essa trilha que desenvolvemos no projeto tem a ver com isso, não somente despertar, porque muitas pessoas já identificam isso, mas contribuir para o fortalecimento dessas práticas. A implementação da PNAN ou de qualquer outra política pública depende de um conjunto de fatores que estão para além dos aspectos técnicos. Então, a nossa missão era conseguir fazer com que, não só essa pessoa que está no papel de coordenação consiga ver isso e se movimentar com essas ferramentas, como também constituir um trabalho de equipe que seja sinérgico também nessa direção.

Henrique Santana - Complementando a Betta, eu acho que o Trilhas estimulou alguns pontos importantes. Quando a gente fala desde o processo de seleção que a pessoa que irá participar, tem que chegar em pares, isso já estimula uma articulação importante. Ter anuência do seu gestor também estimula uma outra articulação importante. Desde o começo, o Trilhas estimula a articulação para que essa pauta se fortaleça.

Outro ponto também fundamental são os produtos, porque eles também já tinham uma intenção bem definida, que era fortalecer a pauta dentro dos Conselhos. Isso já era uma ação que a gente definia. Com isso tudo e o olhar atento para o processo de liderança, a gente estimulava o resultado desejado de articulação, um processo comportamental de engajamento, de mobilização. Pois é uma pauta que a gente tem que saber que o dia a dia é difícil e envolve temas complexos, realidades complexas. Esses gestores também precisam ser cuidados, e a gente proporcionou um espaço para que eles fossem cuidados, além de estímulo para que eles cuidassem de sua equipe.

Patrícia Gentil - A avaliação do curso nos trouxe informações bem interessantes. Ao final, a grande maioria das e dos cursistas nos relataram que hoje conseguem ter muito mais elementos para compreender a agenda de alimentação e nutrição em nível local e se sentem mais aptas e aptos, e com mais habilidade, para ampliar sua capacidade de implementação da política, considerando os seus diferentes desafios. É claro que estamos falando de municípios e estados que têm diferentes realidades, e diferentes desafios, sobretudo relacionados ao nível de diálogo do controle social, aos recursos humanos necessários e possíveis de se trabalhar em nível local, especialmente em relação à gestão orçamentária e financeira. Então, ao longo do curso, as e os cursistas se sentiram mais empoderadas/os a buscar diferentes respostas para lidar com essas questões. Outro ponto interessante é que muitos falaram que, ao longo do curso, conseguiram aplicar nas suas rotinas de trabalho os aprendizados que estavam sendo adquiridos e, ao final, se sentiram mais aptas e aptos para construir essa agenda de liderança e organização do trabalho em nível local. Então, de fato é um curso que foi um processo de aprendizado e de implementação no seu desenvolvimento.

Débora Santa Mônica - Eu penso que o curso contribuiu para qualificar a força de trabalho, dando subsídio, justamente, para a formação das gestoras e dos gestores, para o desenvolvimento de habilidades e competências para atuar na gestão da PNAN. Além disso, ele traz um grande diferencial, com a inclusão, a aproximação e o diálogo de um representante da sociedade civil, que está nos Conselhos de Saúde, para dialogar com profissionais que respondem pela agenda da alimentação e nutrição. Essa parceria fortalece e fortaleceu muito a agenda. Porque ela passa a ser discutida no local de decisão, para que a gente possa cada vez mais ampliar essas discussões.

equipe trilhas PNAN

coordenação



Elisabetta Recine

Nutricionista. Mestre em Ciências (Fisiologia Humana) e doutora em Saúde Pública. É docente e integrante do Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição da Universidade de Brasília (OPSAN/UnB), com vasta experiência acadêmica na gestão e atuação na sociedade civil organizada com temas relacionados à alimentação e nutrição, segurança alimentar e nutricional e direito humano à alimentação adequada.



Henrique Santana

Psicólogo. Sócio-fundador da Inteeri. Estudou por anos com grandes mestres e referências no mundo da transformação e desenvolvimento. Criou uma abordagem única que combina profundidade e simplicidade para gerar ações transformadoras. Atua há 20 anos como consultor e facilitador de aprendizagem para promover transformações em organizações públicas, privadas e do terceiro setor.



Patrícia Gentil

Nutricionista. Mestre em Nutrição com atuação de 20 anos com políticas públicas de alimentação e nutrição, segurança alimentar e nutricional, na gestão pública e na sociedade civil organizada.

tutoria



Ana Maria Cavalcante

Nutricionista. Especialista em Comunicação em Saúde e em Políticas de Alimentação e Nutrição, mestre em Saúde Pública, analista de Atenção Primária da Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN) do Ministério da Saúde com atuação na gestão federal da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) desde 2002.



Camila Borges

Nutricionista. Doutora e pós-doutora em Nutrição em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP), pesquisadora do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (NUPENS-USP). Atuou como facilitadora da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, do Ministério da Saúde, entre 2013 a 2015. Tem experiência em docência, pesquisa e extensão acadêmica.



Daniela Fagioli-Masson

Nutricionista. Especialista em Saúde Coletiva pela Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN) e em Nutrição Clínica, mestre e doutora em Ciências pela Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo (CCD/SES/SP). São 20 anos de atuação com Educação Alimentar e Nutricional, nos âmbitos público e privado e mais de 10 anos de docência e supervisão de estágio em Saúde Pública. Foi presidente e membro da diretoria da ASBRAN.



Débora Santa Mônica

Nutricionista. Mestre em Saúde Coletiva, especialista em Gestão de Políticas de Saúde informadas por Evidências e em Gestão de Tecnologias em Saúde. Tutora da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, do Ministério da Saúde. Docente e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Raça e Saúde (NEGRAS). Atua na gestão municipal da PNAN em Salvador/BA e é titular do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.



Dillian Silva

Nutricionista. Especialista em Saúde da Família modalidade Residência pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e em Gestão de Políticas de Alimentação e Nutrição pela Fiocruz/Brasília. Especialista, mestre e doutora em Bioética pela Universidade de Brasília (UnB). Atuou na gestão federal da PNAN por 6 anos e há 11 anos atua na gestão de políticas de saúde, vigilância sanitária e segurança alimentar e nutricional no Distrito Federal. Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família para a população do campo da Escola de Governo Fiocruz Brasília.



Helen Bastos

Nutricionista. Especialista em Gestão de Políticas de Alimentação e Nutrição pela Fiocruz Brasília e em Políticas Públicas e Gestão Estratégica da Saúde, pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Mestranda no Mestrado Profissional em Saúde Coletiva da UnB. Servidora da Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES/DF) há 11 anos e integrou a Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN/MS) por 10 anos.



Michele Lessa de Oliveira

Nutricionista. Mestre em Ciências da Saúde e doutora em Nutrição Humana, ambos pela Universidade de Brasília (UnB). Servidora pública do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) desde 2008, no cargo de especialista em financiamento e execução de programas e projetos educacionais. Possui ampla experiência em gestão de políticas e programas.



Mick Lennon Machado

Nutricionista. Especialista em Saúde da Família e doutor em Nutrição. Experiência em docência, pesquisa e gestão em políticas públicas, principalmente na área de avaliação das políticas de alimentação e nutrição e de segurança alimentar e nutricional. Foi conselheiro dos Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional de Santa Catarina e de Florianópolis, e presidente da Associação Catarinense de Nutrição.

comunicação



Ana Gabriela Pereira

Estudante de Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília (Iesb).



Laila Varaschin

Graduada em Comunicação Social com habilitação em Audiovisual pela Universidade de Brasília (UnB). Integrou a equipe do Espaço f/508 de Fotografia, da Aliança Francesa de Brasília e, posteriormente, do International Center of Photography, em Nova Iorque.



Sílvia Sousa

Jornalista. Especialista em Comunicação em Saúde pela Fiocruz Brasília e discente no curso de pós-graduação em Segurança Alimentar e Nutricional da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Atua há 10 anos como comunicadora na promoção do direito à alimentação, com experiência nos diversos setores: sociedade civil, órgãos públicos, organismos internacionais e universidades.

plataforma moodle



Giovanna Soutinho Araújo

Nutricionista. Mestre e doutora em Nutrição Humana e doutoranda em Nutrição Humana, ambas pela Universidade de Brasília (UnB).



Rafaela Lemos Alves

Nutricionista. Doutora em Nutrição Humana pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Saúde e Nutrição pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Especialista em Saúde da Família pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Alfenas.

suplemento

planos de ação

produtos desenvolvidos pelas/os cursistas

representação nacional

representação estadual

representação municipal



PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM NÍVEL NACIONAL DE SAÚDE

autoria: Ana Maria Maya e Myrian Cruz

problemas identificados:

- Pouca mobilização de atores que defendem a PNAN nos conselhos de saúde de estados e municípios
- Inserção de indicadores de AN no Plano Nacional de Saúde e no PPA
- Desmonte de políticas de produção, abastecimento e consumo que contribuem para o acesso à AAS

metas e principais estratégias de ação:

- **Fortalecer as CIANs nos estados e municípios**
 - ◊ Mobilizar entidades representativas de nutricionistas (Sistema CFN/CRN, Asbran, FNN) a fim de definir mecanismos de articulação entre representantes das entidades nos Conselhos de Saúde de estados e municípios;
 - ◊ Fortalecer a participação de entidades da sociedade civil na CIAN;
 - ◊ Promover comunicação direta com coordenadores de CIANs de estados e municípios. Estados com CIAN instalada: AM, MS, PE, RN;
 - ◊ Propor e participar de atividades de outras comissões intersetoriais que sejam de interesse da CIAN;
 - ◊ Identificar nos conselhos de saúde dos estados e municípios a participação de profissionais relacionados à temática e verificar se os temas são trabalhados.
- **Incluir e aprovar propostas que fortaleçam a agenda da PNAN na 17ª CNS**
 - ◊ Mobilização de entidades que compõem a CIAN para discussão sobre as questões centrais da agenda da PNAN a serem trabalhadas nas etapas preparatórias da 17ª CNS;
 - ◊ Mobilização de entidades representativas de nutricionistas para participarem das etapas preparatórias da 17ª CNS;
 - ◊ Capilarizar a mobilização de entidades representativas de nutricionistas, nas esferas regionais e municipais, para participarem das etapas preparatórias da 17ª CNS;
 - ◊ Fortalecer os debates em torno da agenda de Alimentação e Nutrição no SUS em Conferências Livres preparatórias da 17ª CNS;
 - ◊ Integrar discussões de interesse de Alimentação e Nutrição junto às demais comissões intersetoriais do CNS;
 - ◊ Ampliar o debate em torno da agenda da PNAN junto ao CNS e às CIANs de estados e municípios.
- **Construção de um plano intersetorial que contribua para aumentar a disponibilidade e acesso de AAS**
 - ◊ Formar CT sobre políticas integradas para produção, abastecimento e consumo de AAS no Brasil;
 - ◊ Instituir CT oficialmente no âmbito da CAISAN;
 - ◊ Aproximação da gestão do MAPA para identificar setores chave na agricultura, especialmente de setores relacionados à agricultura familiar para construir proposta para produção, abastecimento e consumo de alimentos adequados e saudáveis;
 - ◊ Identificar demais atores intra e intersetoriais importantes que podem contribuir para o fortalecimento do trabalho entre saúde e agricultura;
 - ◊ Definir pesquisas importantes que ainda precisam ser desenvolvidas sobre o que é preciso e possível de ser feito para aumentar a disponibilidade e o acesso a alimentos adequados e saudáveis para que o Plano construído seja baseado em evidências e nas discussões que apresentam a realidade brasileira para esse tema;
 - ◊ Viabilizar edital de chamamento de pesquisas sobre o que precisa ser feito no Brasil para aumentar disponibilidade e acesso a alimentos adequados e saudáveis;
 - ◊ Monitorar os resultados que contribuirão para elaboração de um plano de ação;
 - ◊ Construir plano de trabalho conjunto, com metas e indicadores;
 - ◊ Implementar e monitorar o Plano de Ação.

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM NÍVEL NACIONAL DE SAÚDE

autoria: Caroline Dalabona e Thaís Oliveira

problemas identificados:

- Não reconhecimento da obesidade como problema de saúde pública
- Interesses da indústria de alimentos e do agronegócio, com aumento da publicidade, redução do preço e aumento de consumo de AUP
- Necessidade de maior visibilidade da agenda de AN

metas e principais estratégias de ação:

- **Ampliar e dar visibilidade à agenda de obesidade**
 - ◊ Fortalecer indicadores relacionados à obesidade no SUS;
 - ◊ Propiciar conhecimento à população sobre o tema;
 - ◊ Qualificar cuidado das pessoas com sobrepeso e obesidade no SUS;
 - ◊ Fortalecer a linha de cuidado de sobrepeso e obesidade no território.
- **Ampliar a promoção da alimentação adequada e saudável**
 - ◊ Realizar ações de advocacy para reduzir a publicidade de AUP voltados às crianças;
 - ◊ Divulgar para a população informações sobre Promoção da alimentação adequada e saudável e AUP;
 - ◊ Qualificar profissionais de saúde e gestores sobre PAAS;
 - ◊ Realizar advocacy para taxação dos produtos ultraprocessados;
 - ◊ Promover a AAS nas escolas;
 - ◊ Fortalecer ações intersetoriais para a PAAS e redução de AUP.
- **Ampliar a incorporação da agenda da PNAN nas políticas públicas**
 - ◊ Incluir indicadores de Alimentação e Nutrição na Conferência nacional de saúde e no PPA;
 - ◊ Realizar ações de Advocacy com legislativo;
 - ◊ Incluir indicadores de Alimentação e Nutrição no Previne Brasil;
 - ◊ Realizar advocacy da agenda de Alimentação e Nutrição com profissionais e trabalhadores de saúde;
 - ◊ Fortalecer a agenda de Alimentação e nutrição focada em populações em situação de vulnerabilidade;
 - ◊ Fortalecer a atuação da área de AN estadual e municipal;
 - ◊ Fortalecer a atenção nutricional da APS;
 - ◊ Promover a agenda de Alimentação e Nutrição com a população;
 - ◊ Fortalecer a agenda de AN nas gestões estaduais e municipais;
 - ◊ Fortalecer a agenda internacional de AN;
 - ◊ Fortalecer a articulação da CGAN com outras áreas do MS.

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM NÍVEL NACIONAL DE SAÚDE

autoria: Jéssica Pedroso e Paula Leffa

problemas identificados:

- Desconhecimento dos programas e papel do estado e municípios na execução dos programas
- Falhas no preenchimento e registro nos Sistemas de informação
- Falta de qualificação e formação profissional
- Agravamento da má nutrição

metas e principais estratégias de ação:

- **Incorporar a agenda da PNAN, especificamente a agenda de suplementação de micronutrientes, no CONASS e CONASEMS**
 - ◊ Difundir as novas recomendações para os gestores de saúde;
 - ◊ Apoiar a implementação nos municípios;
 - ◊ Apoio à implementação in loco na região Norte;
 - ◊ Capacitação de profissionais da APS;
 - ◊ Publicação do caderno de micronutrientes;
 - ◊ Migração dos sistemas de monitoramento dos programas de micronutrientes;
 - ◊ Migração dos sistemas de monitoramento dos programas de micronutrientes;
 - ◊ Manual com passo a passo sobre o registro e monitoramento via e SUS;
 - ◊ Material com perguntas e respostas para apoiar gestores e profissionais de saúde;
 - ◊ Apoio à implementação in loco na região Norte;
 - ◊ Incluir o CONASS e o CONASEMS no processo de decisão das novas condutas dos programas nacionais de suplementação de micronutrientes;
 - ◊ Parceria da CGAN e CONASEMS no processo de confirmação de adesão dos 808 municípios selecionados para a estratégia NUTRISUS;
 - ◊ Incluir o CONASS e CONASEMS no apoio a implementação das novas recomendações dos Programas Nacionais de Suplementação de Micronutrientes nos municípios.

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO NACIONAL DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

autoria: Milena Serenini e Sara Silva

problemas identificados:

- Dificuldade de articulação intersetorial das referências estaduais na região Norte
- Baixa participação nas instâncias de controle social na região Norte
- Não inclusão das ações de A&E nos instrumentos de planejamento
- Pouca eficiência na execução dos recursos relacionados às ações de AN

metas e principais estratégias de ação:

- **Ampliar a participação da gestão estadual das ações de A&N no Conselho Estadual de Saúde e em pelo menos outras 2 instâncias de controle social afins à agenda de AN**
 - ◊ Qualificar a execução dos recursos das ações e programas da área de AN nos estados e municípios da Região Norte.
- **Promover a execução de pelo menos 70% dos recursos destinados às ações de programas de AN nos estados da região Norte**
 - ◊ Garantir a participação de pelo menos um representante das ATANs estaduais no Conselho de Saúde, no Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional e em pelo menos mais uma instância de controle social afim à área de AN.
- **Incorporar a agenda PNAN no Plano Nacional de Saúde 2023–2027**
 - ◊ Incluir ações de Alimentação e Nutrição do Plano Nacional de Saúde, com metas, indicadores de monitoramento bem definidos, bem como definição de fonte de recursos.

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

autoria: Ariene Carmo e Rafaella Santin

problemas identificados:

- Dificuldade de implementação dos programas e estratégias da PNAN nos três níveis de gestão
- Baixo desempenho nos indicadores da PNAN relacionados à VAN
- Agravamento do atual cenário de insegurança alimentar e nutricional e seu impacto nas condições de saúde e nutrição

metas e principais estratégias de ação:

- **Fortalecer a implementação dos programas e estratégias da PNAN nos três níveis de gestão**
 - ◊ 27 visitas in loco com referências estaduais de Alimentação e Nutrição e outros atores estratégicos na esfera estadual com abordagem técnica e política sobre a PNAN realizadas;
 - ◊ Realizar diagnóstico da implementação dos programas e estratégias por unidades federativas e macrorregiões;
 - ◊ Fortalecer a comunicação dos programas e estratégias preconizadas pela CGAN com profissionais de saúde e gestores da APS;
 - ◊ Fortalecimento e empoderamento das ATAN estaduais;
 - ◊ Sensibilização dos profissionais, gestores e conselhos representativos (CONASS, CONASEMS e COSEMS) centrais da APS para a agenda de Alimentação e Nutrição;
 - ◊ Parceria com universidades para fortalecimento da implementação de ações da PNAN.
- **Aprimorar o monitoramento de indicadores da PNAN relacionados à VAN**
 - ◊ Média de 80% dos municípios contemplados com metas para os indicadores das portarias alcançadas;
 - ◊ Aprimorar sistemas de informação da APS (especialmente, SISVAN e SISAB): disponibilização dos dados - módulo de relatórios;
 - ◊ Aprimoramento do sistema de informação APS (especialmente SISVAN e SISAB): lentidão dos sistemas e do banco de dados;
 - ◊ Capacitar quanto ao correto preenchimento dos sistemas;
 - ◊ Aprimorar a disponibilização de dados para o desenvolvimento de novas; ferramentas de visualização e consulta dos indicadores de Alimentação e Nutrição;
 - ◊ Incorporar a VAN e os registros nos sistemas de informação na rotina da APS;
 - ◊ Estabelecer o monitoramento contínuo e sistemático dos indicadores e responsabilizar as três esferas de governo no monitoramento das ações e programas da PNAN.
- **Incorporação da temática de segurança alimentar e nutricional às demandas do CNS**
 - ◊ Temática de segurança alimentar e nutricional incorporada às demandas do CNS;
 - ◊ Identificar quais as formas que a sociedade civil organizada, por meio do Conselho Nacional de Saúde (CIAN), pode contribuir, enquanto setor saúde, para melhoria do atual cenário de insegurança alimentar e nutricional.

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM NÍVEL NACIONAL DE SAÚDE

autoria: Ana Maria Spaniol e Iracema Moura

problemas identificados:

- Agenda política e prioridades do executivo federal e do Congresso Nacional
- Desmonte das políticas sociais e outras problemáticas / Política econômica: desemprego; inflação; renda familiar
- Desmonte do SISAN e das instâncias de participação social de SAN
- Poder econômico, atuação e lobby das grandes corporações do setor de alimentos e farmacêutico
- Indicadores de acompanhamento da situação alimentar e nutricional no território
- Cenário de transição alimentar, nutricional e epidemiológica

metas e principais estratégias de ação:

- **Aumentar em 10% a cobertura de acompanhamento de consumo alimentar dos indivíduos cadastrados na Atenção Primária à Saúde / Aumentar em 10% a cobertura de acompanhamento do estado nutricional dos indivíduos cadastrados na Atenção Primária à Saúde.**
 - ◊ Sensibilização de gestores estaduais de saúde e referências de Alimentação e Nutrição;
 - ◊ Sensibilização de gestores municipais;
 - ◊ Sensibilização de profissionais de saúde;
 - ◊ Induzir a inclusão e manutenção dos indicadores de Alimentação e Nutrição nos instrumentos de gestão nas esferas federal, estadual e municipal;
 - ◊ Capacitação dos profissionais e gestores;
 - ◊ Aprimoramento dos Sistemas de Informação da Atenção Primária à Saúde;
 - ◊ Mapeamento de cenário;
 - ◊ Incluir o CNS, o CONASS e o CONASEMS para apoio do fortalecimento da vigilância alimentar e nutricional junto aos estados e municípios e fortalecendo o papel do usuário para o tema;
 - ◊ Manutenção do financiamento das ações de Alimentação e Nutrição (FAN) para estados e municípios.
- **Incorporar indicadores de Alimentação e Nutrição no Plano Nacional de Saúde (PNS) 2024-2027 e outros instrumentos de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) referente ao acompanhamento da situação alimentar e nutricional da população (aumento da cobertura de acompanhamento do estado nutricional e dos marcadores de consumo alimentar na Atenção Primária à Saúde)**
 - ◊ Monitoramento contínuo e divulgação das ações de Alimentação e Nutrição;
 - ◊ Incluir o CONASS e o CONASEMS no processo de fortalecimento da PNAN;
 - ◊ Inclusão de indicadores, metas e ações no Plano Nacional de Saúde (PNS);
 - ◊ Inclusão de indicadores, metas e ações no Plano Plurianual (PPA);
 - ◊ Inclusão na agenda Conselho Nacional de Saúde.

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

autoria: Carolina Gama e Sumara Santana

problemas identificados:

- Baixa cobertura no SISVAN
- Dificuldade no compartilhamento do cuidado entre a atenção primária e atenção secundária

metas e principais estratégias de ação:

- **Ampliar em 5% ao ano a cobertura da VAN no SISVAN**
 - ◊ Incluir indicadores de VAN nos planos da SES (PAS, AGR.);
 - ◊ Elaborar boletins sobre a Vigilância Alimentar e Nutricional no DF;
 - ◊ Capacitar os profissionais de saúde para o preenchimento dos dados de VAN no e-SUS APS e SISVAN.
- **Capacitar 40% das equipes (ESF, NASF) em alimentação e saúde até 2023**
 - ◊ Elaborar cronograma de matriciamento - Realizar levantamento das principais demandas dos profissionais de saúde sobre os temas de Alimentação e Nutrição;
 - ◊ Realizar encontros temáticos de matriciamento com os profissionais de saúde da APS e AASE.
- **Incorporar a agenda da PNAN/PDAN no Plano Anual de Saúde**
 - ◊ Incluir ação estratégica de Alimentação e Nutrição na PAS;
 - ◊ Qualificar as equipes da Atenção Primária à Saúde em suas diferentes modalidades.

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO ESTADO DO PIAUÍ

autoria: Norma Alberto e Cassandra Muniz

problemas identificados:

- A PNAN não está entre as prioridades da gestão estadual, o que dificulta a execução dos recursos do Fundo de Alimentação e Nutrição (FAN), impede de se dispor de uma Gerência ou Coordenação de Alimentação e Nutrição e fragiliza as práticas de intrasetorialidade e de intersetorialidade em relação às ações de Alimentação e Nutrição
- A Linha de Cuidado do Sobrepeso e Obesidade não está devidamente implantada no Estado
- O Conselho Estadual de Saúde não dispõe de uma Comissão de Alimentação e Nutrição e, por isso, não monitora a PNAN

metas e principais estratégias de ação:

- **Fortalecer a PNAN entre as pautas políticas prioritárias da SESAPI**
 - ◊ Apresentar à gestão da SESAPI a PNAN, o estado da arte da sua implantação no Estado, o demonstrativo financeiro do FAN e o Plano de Ação de fortalecimento da PNAN;
 - ◊ Apresentar à CIB os resultados da VAN e o Plano de Ação para firmar um pacto de colaboração na sua execução no Estado;
 - ◊ Apresentar os resultados da VAN e o Plano de Ação nas reuniões das CIRs para firmar um pacto de colaboração para execução;
 - ◊ Apresentar a PNAN, o estado da arte da sua implantação no Estado, o diagnóstico da VAN e o Plano de Ação de fortalecimento da PNAN no CES/PI;
 - ◊ Socializar o Plano de Ação da PNAN com as Áreas Técnicas afins à Política na SESAPI visando firmar parcerias para a sua implementação;
 - ◊ Apresentar o cenário da VAN e o Plano de Ação da PNAN com secretarias de estado afins à pauta, visando fortalecer a intersetorialidade para implementação da PNAN;
 - ◊ Apresentar o Plano de Ação da PNAN com cursos afins à Política em universidades, visando fortalecer a sua abordagem na tríade ensino, pesquisa e extensão e firmar parcerias locais;
 - ◊ Comemorar datas alusivas à Alimentação e Nutrição e segurança alimentar e nutricional;
 - ◊ Elaboração de documento sobre a PNAN para entregar a candidatos/as ao governo do Estado, visando ampliar o conhecimento sobre a Política e fortalecer a sua implantação;
 - ◊ Valorização do Guia Alimentar da População Brasileira como subsídio e ferramenta para as ações de educação alimentar e nutricional;
 - ◊ Pautar as ações de Alimentação e Nutrição como objeto de pesquisa;
 - ◊ Compor o Conselho Estadual de SAN (em fase de reativação);
 - ◊ Realizar o monitoramento sistemático do cenário alimentar e nutricional no Estado, de todas as fases do ciclo vida como instrumento de mobilizar a atenção da gestão estadual e dos municípios para a agenda da PNAN.
- **Mobilizar e apoiar os municípios para implantação da intervenção**
 - ◊ Estabelecer uma referência técnica para coordenar a implantação da LCSO;
 - ◊ Reativar o Grupo Técnico Intrasetorial (GTI) pró LCSO na SESAPI para revisar o conteúdo do documento;
 - ◊ Submeter a LCSO revisada à apreciação da CIB e do CES/PI para aprovação;
 - ◊ Realizar, em parceria com a CGAN, a Oficina para discussão das estratégias na gestão do cuidado da pessoa com obesidade com setores e áreas estratégicas do Estado;
 - ◊ Apresentar a LCSO nas CIRs para pactuar a sua implantação pelos municípios;
 - ◊ Socializar com o GTI os produtos da Tese de Doutorado sobre a LCSO de Norma Sueli Alberto para fortalecer o futuro Plano de Trabalho do grupo;
 - ◊ Elaborar boletins sistemáticos sobre o cenário da obesidade no Piauí a partir de dados secundários dos sistemas de informação e pesquisas acadêmicas de representatividade populacional;
 - ◊ Realizar oficinas territoriais sobre a LCSO para apoiar a implantação da intervenção pelos municípios;

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO ESTADO DO PIAUÍ

metas e principais estratégias de ação:

- ◇ Criar uma rede virtual estadual com referências municipais da LCSO para agilizar a comunicação e a troca de dúvidas e experiências;
- ◇ Capacitação de profissionais da Atenção Básica para manejo da obesidade nas diversas fases da vida.

- **Inserir a agenda de Alimentação e Nutrição como pauta sistemática do CESPI**
 - ◇ Incluir a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no Piauí como pauta da reunião ordinária do CES/PI;
 - ◇ Criação da Comissão Intersetorial de Alimentação e Nutrição (CIAN) no CES/PI;
 - ◇ Apresentar a PNAN, o estado da arte da sua implantação no Estado, o diagnóstico da VAN e o Plano de Ação de fortalecimento da PNAN no CES/PI;
 - ◇ Disponibilizar materiais informativos e políticos alusivos às diretrizes da PNAN para os membros do CES em momentos/datas estratégicas/comemorativas;

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (RJ)

autoria: Katiana Teléfora

problemas identificados:

- Falta de clima organizacional e de compreensão sobre atribuições de uma equipe de gestão estadual da PNAN
- Processo frágil de implementação das ações de Alimentação e Nutrição em âmbito municipal

metas e principais estratégias de ação:

- **Necessidade da melhoria do clima organizacional e reorganização do processo de trabalho na ATAN SES RJ para potencializar as ações de Alimentação e Nutrição no estado**
 - ◊ Reconstrução da identidade institucional da ATAN;
 - ◊ Melhoria do clima organizacional;
 - ◊ Identificação de novos profissionais:
 - » Construção da memória da ATAN SES RJ, através de análise de documentos e divulgação dos mesmos;
 - » Mapeamento de processos;
 - » Formalização dos processos em Pop como solicitado pela Assessoria Qualidade;
 - » Revisar os conteúdos do TRILHAS;
 - » Realizar as dinâmicas e exercícios propostos no TRILHAS;
 - » Discutindo a possibilidade de contratação através de uma carta acordo da SES em construção.
- **Fortalecer a pauta sobre gestão pública, planejamento e orçamento para qualificar a implementação das ações de Alimentação e Nutrição no estado do Rio de Janeiro**
 - ◊ Realização das Oficinas: Gestão Pública e a PNAN;
 - ◊ Apoio Institucional aos municípios do estado do Rio de Janeiro - Alimentação e Nutrição:
 - » Realização de oficinas virtuais;
 - » Consulta aos municípios temas das oficinas através de Planilha google forms;
 - » Identificação e convite a possíveis convidados por contato telefônico/e-mail;
 - » Construção e divulgação das Oficinas;
 - » Análise das oficinas;
 - » Reuniões individuais com municípios para apoio institucional através de reuniões e visitas técnicas.
- **Incorporar a agenda da PNAN no Plano Nacional de Saúde 2023-2027**
 - ◊ Apresentação da pauta de Alimentação e Nutrição na APS para os novos conselheiros;
 - ◊ Propor a estruturação da CIAN Estadual:
 - » Pedir a listagem da nova composição da CES que tomou posse em março/2022;
 - » Análise da nova composição CES -RJ;
 - » Pedir pauta na plenária para apresentar as ações da ATAN;
 - » Participação na reunião do GT de Normas do CES e elaboração de parecer técnico para subsidiar a resposta do CES para o CNS;
 - » Consultar o CES sobre a análise do CNS sobre o Parecer Técnico da CES realizado a partir do Parecer da ATAN.

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO ESTADO DE SANTA CATARINA

autoria: Ana Carolina Lima e Camila Borges

problemas identificados:

- Ausência de Política Estadual de Alimentação e Nutrição
- Agenda Estadual da PNAN enfraquecida no Conselho Estadual de Saúde

metas e principais estratégias de ação:

- **Criar e Publicar a Política Estadual de Alimentação e Nutrição de Santa Catarina**
 - ◇ Criar um grupo de trabalho e/ou Comissão Multiprofissional de Estudo para Elaboração da Minuta do Plano Estadual de A&N na SES;
 - ◇ Elaborar a Minuta da PEAN;
 - ◇ Pactuar a Minuta com as Regionais de Saúde;
 - ◇ Levar a Minuta para aprovação da SES e do Governo do Estado e no Conselho Estadual de Saúde;
 - ◇ Publicação da PEAN;
 - ◇ Manter o Grupo de Trabalho formado por mais 24 meses com a finalidade de monitorar E IMPLEMENTAR a execução PEAN publicada;
 - ◇ Criação de grupo de Mentores da PEAN recém-criada;
 - ◇ Promover a EPS da PEAN baseada no processo de Mentorias Distritais para auxiliar o maior número de municípios possível;
 - ◇ Manter o Grupo de Trabalho formado por mais 24 meses com a finalidade de monitorar E IMPLEMENTAR a execução PEAN publicada;
 - ◇ Promover um encontro Estadual de AN ao ano.
- **Criação da CIAN no Conselho Estadual de Saúde**
 - ◇ Sensibilização da mesa diretora do CES para a agenda de AN;
 - ◇ Dar luz aos Conselheiros sobre os indicadores e programas de AN prestados pela SES (SIVAN, PAB, NUTRISUS/Crescer Saudável, EAAB, entre outros);
 - ◇ Esclarecer aos Conselheiros acerca das diferenças entre CIAN e CAISAN;
 - ◇ Criar mecanismos para oficializar a Criação da CIAN no CES;
 - ◇ Promover a adesão de novas CAISANs.

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO AMAZONAS

autoria: Daise Cunha e Maria de Guadalupe Peres

problemas identificados:

- Ausência de uma política estadual de Alimentação e Nutrição e Elaboração e implementação da PEAN
- Uso indevido do FAN/VAN e execução ideal dos recursos

metas e principais estratégias de ação:

- **Publicar a Política Estadual de Alimentação e Nutrição do Amazonas até outubro de 2022**
 - ◇ Elaborar uma Política Estadual de Alimentação e Nutrição;
 - ◇ Constituir um grupo técnico (GT) de elaboração;
 - ◇ Preparar a minuta de política;
 - ◇ Realizar uma consulta pública com os profissionais de saúde para subsidiar a elaboração da política estadual;
 - ◇ Submeter a minuta de política para aprovação dos comitês internos da SES;
 - ◇ Submeter para aprovação do Conselho Estadual de Saúde;
 - ◇ Acatar as sugestões das diversas instâncias;
 - ◇ Realizar a revisão final do texto;
 - ◇ Apresentar a minuta de política para aprovação do Secretário Estadual;
 - ◇ Publicar a política estadual.
- **Até dezembro de 2022 ter 50% dos municípios amazonenses com execução parcial dos recursos do FAN e da VAN**
 - ◇ Estimular que os municípios incluam como meta prioritária no plano de ação de saúde municipal ações de EAN/VAN/SAN com uso do recurso que o município recebe fundo a fundo;
 - ◇ Apresentar a importância do uso dos recursos de Alimentação e Nutrição nas reuniões da Comissão Intergestores;
 - ◇ Valorizar municípios com boa execução dos recursos;
 - ◇ Identificar as principais dificuldades de uso dos recursos por parte dos municípios;
 - ◇ Realizar capacitações sobre a utilização dos recursos;
 - ◇ Realizar monitoramento anual sobre o uso dos recursos por parte dos municípios.
- **Incluir no Plano Estadual de Saúde 2024 a 2027 metas relacionadas à agenda de Alimentação e Nutrição**
 - ◇ Incluir e aprovar propostas que fortaleçam a agenda da PNAN no PES 2024 a 2027.

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM NÍVEL MUNICIPAL DE SAÚDE (JOÃO ALFREDO/PE)

autoria: Anna Gleyce Silva e Roselia da Silva

problemas identificados:

- Falta de priorização da política de Alimentação e Nutrição na agenda governamental do município
- Pouca mobilização e interesse da população nas ações de nutrição e alimentação ofertadas pela APS
- Baixa incidência da agenda da PNAN nos instrumentos de gestão e no Conselho de Saúde do município

metas e principais estratégias de ação:

- **Incluir metas relacionadas à agenda de Alimentação e Nutrição no PPA do município**
 - ◊ Apresentar dados que justificam e embasam a importância da priorização e efetivação das ações de Alimentação e Nutrição;
 - ◊ Sensibilizar o prefeito quanto a necessidade do fortalecimento das ações da PNAN no município;
 - ◊ Incluir temas da agenda da PNAN nos debates e propostas das Conferências de políticas públicas do município;
 - ◊ Organizar a atuação das ações de Alimentação e Nutrição junto aos servidores da APS e à população local;
 - ◊ Sensibilizar os vereadores para o fortalecimento das ações de Alimentação e Nutrição no município.
- **Aumentar em 50% a participação da população nas atividades de Alimentação e Nutrição promovidas pela APS**
 - ◊ Identificar os interesses e necessidades da população em relação às ações de Alimentação e Nutrição;
 - ◊ Qualificar as estratégias de divulgação das ações para torná-las mais abrangentes e eficientes;
 - ◊ Desenvolver ações que sejam mais atrativas e interessantes para a população;
 - ◊ Estimular a participação multiprofissional durante as atividades.
- **Incluir a PNAN na pauta de pelo menos duas reuniões do Conselho Municipal de Saúde a cada ano**
 - ◊ Incluir propostas referentes à PNAN no relatório da Conferência Municipal de Saúde;
 - ◊ Sensibilizar o conselho de saúde sobre a necessidade da inclusão da agenda PNAN nas pautas de reuniões do conselho;
 - ◊ Sensibilizar o poder legislativo municipal para a necessidade do fortalecimento das políticas de Alimentação e Nutrição no PPA;
 - ◊ Apresentar dados que comprovem o estado nutricional da população e a real necessidade do fortalecimento de ações de Alimentação e Nutrição no município na conferência de saúde e reuniões do conselho de saúde;
 - ◊ Apresentar os investimentos financeiros que o município realiza no tratamento de doenças crônicas que podem ser evitadas com o fortalecimento das políticas de Alimentação e Nutrição.

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO MUNICÍPIO DE ARAPONGAS/PR

autoria: Ellen Mendonça e Polyana Moreira

problemas identificados:

- Falta de uma agenda da PNAN
- Não utilização dos recursos do FAN

metas e principais estratégias de ação:

- **Fortalecer recursos humanos para o entendimento das necessidades de criar e executar uma PNAN**
 - ◇ Capacitação dos profissionais;
 - ◇ Iniciar o diagnóstico da situação alimentar e nutricional da população incluídas aos serviços e equipes de atenção básica;
 - ◇ Fortalecer o SISVAN e o sistema de informatização da saúde de Arapongas (IPM saúde), alimentando o sistema semanalmente;
 - ◇ Sensibilizar o secretário da educação para as ações intersetoriais.
- **Estruturar um plano para utilizar verba do FAN em ações de Educação Alimentar e Nutricional**
 - ◇ Aumentar os marcadores de consumo alimentar e Aumento do número de indivíduos com estado nutricional registrado;
 - ◇ Diminuir consumo de bebidas açucaradas;
 - ◇ Diminuir o índice de refeições em frente à TV, computador e/ou celular.
- **Incorporar a agenda da PNAN no Conselho Municipal de Saúde**
 - ◇ Inserir o PNAN no conselho municipal de saúde;
 - ◇ Incluir o PNAN no plano municipal de saúde;
 - ◇ Incluir membros do PNAN nas reuniões mensais do conselho municipal de saúde.

IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO/RS

autoria: Kely Araújo e Vanderléia Pulga

problemas identificados:

- Sensibilização da gestão
- Sensibilização do legislativo
- Educação da população sobre ações de nutrição

metas e principais estratégias de ação:

- **Sensibilização da Secretaria de Saúde e da Câmara de Vereadores para implementar a PNAN**
 - ◇ Realizar diagnóstico das ações da PNAN no município;
 - ◇ Identificar pontos frágeis no PNAN;
 - ◇ Elaborar estratégias para apoio das ações do PNAN;
 - ◇ Construir parcerias com universidades que têm cursos das áreas da saúde, agricultura ou afins à PNAN;
 - ◇ Construir articulação com vereadores (as) do município para sensibilizar a importância da PNAN;
 - ◇ Advocacy com vereadores para implantação da PNAN;
 - ◇ Articulação e reunião interna na SMS sobre a PNAN.
- **Sensibilização da população e do Conselho Municipal de Saúde sobre a importância da implementação da PNAN**
 - ◇ Realizar diagnóstico das ações da PNAN no município;
 - ◇ Identificar pontos frágeis no PNAN;
 - ◇ Elaborar estratégias para apoio das ações do PNAN;
 - ◇ Sensibilizar lideranças populares e comunitárias sobre PNAN e Saúde.
- **Incorporar e fortalecer a agenda da PNAN no Plano de Saúde e no PPA e negociar a sua inclusão/ fortalecimento na agenda formal do Conselho de Saúde no município de Passo Fundo-RS**
 - ◇ Incluir e aprovar propostas que fortaleçam a agenda da PNAN junto ao Conselho Municipal de Saúde (CMS);
 - ◇ Criar agenda permanente no CMS para ações da PNAN.

ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM NÍVEL MUNICIPAL (UNA/BA)

autoria: Francilene Andrade e Rafaela Costa

problemas identificados:

- Falta de apoio da Secretaria de Saúde
- Número alto de integrantes da Academia da Saúde diagnosticados com diabetes e hipertensão
- Falta de recursos próprios para o programa

metas e principais estratégias de ação:

- **Diminuir 35% dos casos de Hipertensão Descompensada dos participantes da Academia da Saúde**
 - ◇ Fortalecer e aumentar grupos de Hipertensos;
 - ◇ Incluir outros Profissionais no plano de ação;
 - ◇ Realizar encontros semanais com integrantes.
- **Controle de 25% da diabetes dos participantes da Academia da Saúde**
 - ◇ Fortalecer e aumentar grupos de Diabéticos;
 - ◇ Incluir outros Profissionais no plano de ação;
 - ◇ Realizar encontros semanais com integrantes.

ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM NÍVEL MUNICIPAL (MANAQUIRI/AM)

autoria: Gracieli Guimarães e Rosijane Bentes

problemas identificados:

- Falta de ações efetivas para utilização do incentivo financeiro
- Equipamentos antropométricos insuficientes

metas e principais estratégias de ação:

- **Adquirir 100% dos equipamentos para ACS e UBS utilizando 30% recursos repassados pelo Ministério da Saúde no prazo de 90 dias**
 - ◊ Levantamento nas UBS e junto aos ACS de todos os equipamentos antropométricos (balanças adulto e pediátrica, fita métrica) inexistente, presentes e com defeitos;
 - ◊ Quantificar quais serão necessários para aquisição;
 - ◊ Definir quais financiamentos poderão ser utilizados na aquisição dos materiais e equipamentos;
 - ◊ Encaminhar a SEMSA Ofício com solicitação de reunião com a secretária e coordenadora da APS;
 - ◊ Apresentar a necessidade da compra, importância e urgência, entregar parecer técnico, com todas as quantidades, tipo de equipamentos a gestão municipal de saúde;
 - ◊ Apresentar ao setor financeiro;
 - ◊ Encaminhar ao Conselho municipal de saúde;
 - ◊ Encaminhar ao setor de compras e licitação;
 - ◊ Na aquisição dos equipamentos realizar capacitação para ACS e equipe no uso adequado e monitoramento.
- **Todas as atividades da agenda da PNAN serão incorporadas ao Plano de Saúde Municipal e sua completa efetivação – Utilizar 40% dos recursos disponibilizados pelo Ministério da Saúde no prazo de 90 dias**
 - ◊ Elaboração de diagnóstico da situação alimentar e nutricional da população de Manaquiri;
 - ◊ Quantificar todas as ações possíveis da agenda PNAN Municipal;
 - ◊ Realizar levantamento de todos as metas alcançadas bem-sucedidas da Agenda (PAB, PNSVA, PNSF, SISVAN);
 - ◊ Elaborar ofício direcionado à gestão;
 - ◊ Mostrar a gestão municipal as propostas das ações a serem desenvolvidas, assim como o financiamento a ser utilizado e indicadores e metas;
 - ◊ Encaminhar as propostas para apreciação do Conselho Municipal de Saúde
 - ◊ Encaminhar o projeto para serem inseridas no PPA Municipal.
- **Efetivar todas as ações pré-estabelecidas de Alimentação e Nutrição no município de Manaquiri no prazo de 24 meses**
 - ◊ Incluir e aprovar propostas que fortaleçam a agenda da PNAN no Relatório da Conferência Municipal de Saúde;
 - ◊ Mobilizar as entidades representativas de nutricionistas;
 - ◊ Apresentar as propostas de alimentação e Nutrição para as Comissões do Conselho Municipal de Saúde;
 - ◊ Buscar apoio para a realização de conferência temática sobre Alimentação e Nutrição;
 - ◊ Inserir as propostas da Conferência como metas do Plano Municipal de Saúde.

ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO PARA FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM NÍVEL MUNICIPAL (MACAÉ/RJ)

autoria: Márcia Pires e Juliana Coutinho

problemas identificados:

- Baixo acompanhamento da saúde dos beneficiários do Auxílio Brasil
- Famílias com Insegurança Alimentar

metas e principais estratégias de ação:

- **Aumentar 30% no acompanhamento da saúde dos beneficiários do Auxílio Brasil**
 - ◇ Capacitação da equipe de atenção Básica;
 - ◇ Elaboração de materiais instrutivos e educativos (alimentação saudável, protocolos de uso dos sistemas);
 - ◇ Ações itinerantes para acompanhamento e educação alimentar e nutricional dos beneficiários em áreas descobertas.
- **Diminuir a insegurança alimentar no município**
 - ◇ Desenvolvimento de protocolos de identificação e acompanhamento das famílias com insegurança alimentar;
 - ◇ Mapeamento dos equipamentos de segurança alimentar;
 - ◇ Elaboração de Carta de Serviços para a promoção e garantia da segurança alimentar e nutricional (SAN) e do direito humano à alimentação adequada (DHAA);
 - ◇ Suplementação com micronutrientes profilática para as famílias beneficiárias do Programa Auxílio;
 - ◇ Criação de uma cozinha escolar como referência em Segurança Alimentar e Nutricional – espaço para realização de cursos, oficinas, fomento de hortas comunitárias e geração de renda.
- **Expandir a agenda da PNAN no Conselho Municipal de Saúde**
 - ◇ Apresentação de todos os programas, linhas de cuidados e sistema de vigilância alimentar para o Conselho Municipal de Saúde;
 - ◇ Criação de um Grupo de Trabalho intra e intersetorial;
 - ◇ Capacitação da equipe da CATAN em segurança alimentar.

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO – ANÁLISE SITUACIONAL DE UNAÍ (MG)

autoria: Suzelen Bouwman e Ariel Oliveira

problemas identificados:

- Falta de estrutura do eixo de Alimentação e Nutrição do PSE
- Falta de organização da atenção nutricional na APS voltada para as doenças crônicas, entre janeiro e dezembro de 2022
- Falta de agenda de Alimentação e Nutrição no plano municipal de Saúde em 2022

metas e principais estratégias de ação:

- **Ofertar atividades coletivas de promoção da alimentação saudável para 50% das turmas das escolas do PSE em 2023**
 - ◊ Localizar os gestores do PSE e fazer o levantamento da situação do PSE nas escolas;
 - ◊ Apresentar os cadernos de atividades de Alimentação e Nutrição a equipe gestora;
 - ◊ Em conjunto com a equipe gestora elaborar as atividades a serem realizadas;
 - ◊ Elaborar cronograma das atividades de acordo com a faixa etária;
 - ◊ Elaborar as metas e indicadores do programa;
 - ◊ Montar protocolo sobre o fluxo de atendimento das crianças com alterações nutricionais;
 - ◊ Levantar os materiais necessários e dos recursos;
 - ◊ Levantar os recursos já recebidos pelo programa PSE, utilizados ou não
 - ◊ Apresentar a gestão da atenção primária o projeto;
 - ◊ Apresentar e receber aprovação do projeto pela secretaria de saúde;
 - ◊ Apresentar e receber aprovação do projeto pela secretaria de educação;
 - ◊ Apresentar ao fundo municipal de saúde para planejamento financeiro;
 - ◊ Submeter a aprovação do Conselho de Saúde;
 - ◊ Encaminhar ao setor de compras solicitações de compras dos materiais necessários;
 - ◊ Apresentação do projeto para as unidades de saúde e atores da educação;
 - ◊ Entrega dos materiais necessários para as ações;
 - ◊ Capacitação dos professores para realização das ações;
 - ◊ Realização das ações;
 - ◊ Monitoramento das ações;
 - ◊ Encaminhar as crianças com alterações nutricionais para as UBS de acordo com protocolo;
 - ◊ Encaminhamento das crianças pela UBS para o nutricionista caso necessário, de acordo com o protocolo;
 - ◊ Monitoramento das crianças com alterações;
 - ◊ Monitoramento dos indicadores.
- **Aumentar em 30% a quantidade de pessoas com doenças crônicas com acompanhamento nutricional no sistema público de saúde de Unaí; No ano de 2023, obter, em pelo menos 30% das UBS, o preenchimento do inquérito alimentar do SISVAN, com o implemento das orientações; e em 30% das UBS ter realizado pelo menos uma ação coletiva de educação nutricional voltada às doenças crônicas**
 - ◊ Apresentar para a coordenação da APS as ideias de ações voltadas para a atenção nutricional para as doenças crônicas;
 - ◊ Identificar que ações e protocolos e fluxos de atendimento adotados são realizadas voltadas aos portadores de doenças crônicas na APS;
 - ◊ Fazer o levantamento da situação atual de saúde da população e da cobertura de acompanhamento das pessoas com doenças crônicas na rede municipal de saúde;
 - ◊ Planejar as ações que serão realizadas, juntamente com a coordenação da APS, identificando as oportunidades;
 - ◊ Criar um grupo de elaboração do protocolo de atenção às pessoas com doenças crônicas, sob a liderança do nutricionista;
 - ◊ Elaborar ações que devem ser realizadas para o fortalecimento do SISVAN e definir cronograma;

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO – ANÁLISE SITUACIONAL DE UNAÍ (MG)

metas e principais estratégias de ação:

- ◇ Elaborar cronograma e as atividades coletivas de atenção nutricional, voltadas para as pessoas com doenças crônicas;
 - ◇ Definir um protocolo de atenção às doenças crônicas na APS, incluindo a atenção nutricional;
 - ◇ Elaborar as metas, indicadores e responsáveis pelas ações;
 - ◇ Fazer o levantamento dos recursos necessários para as atividades;
 - ◇ Fazer o levantamento dos recursos já recebidos para realização de ações voltadas para as doenças crônicas, utilizados ou não;
 - ◇ Apresentar à gestão da atenção primária o projeto;
 - ◇ Apresentar e receber aprovação do projeto pela secretaria de saúde;
 - ◇ Apresentar ao fundo municipal de saúde para planejamento financeiro;
 - ◇ Aprovação do conselho de saúde;
 - ◇ Encaminhar ao setor de compras solicitações de compras dos materiais necessários;
 - ◇ Identificar a situação do SISVAN atualmente;
 - ◇ Fortalecer o SISVAN;
 - ◇ Incorporar os protocolos de uso do guia alimentar, por meio dos inquéritos do SISVAN;
 - ◇ Apresentar e capacitar os agentes de saúde que irão realizar as atividades coletivas de Alimentação e Nutrição;
 - ◇ Implantar o cronograma e as atividades coletivas de Alimentação e Nutrição voltado aos portadores de doenças crônicas;
 - ◇ Incorporar o protocolo de atenção às doenças crônicas, incluindo a atenção nutricional, definindo o fluxo;
 - ◇ Monitoramento das ações, metas e indicadores.
- **Incluir metas relacionadas à agenda de Alimentação e Nutrição no Plano Municipal de Saúde de Unai**
 - ◇ Fazer o levantamento da situação atual da agenda de Alimentação e Nutrição do município;
 - ◇ Fazer o Levantamento dos dados e situação nutricional da população relacionado aos programas e ações existentes;
 - ◇ Avaliar e pontuar os aspectos críticos levantados e apresentados;
 - ◇ Apresentar os pontos levantados aos coordenadores para elaboração em conjunto da agenda para incorporar o plano municipal;
 - ◇ Identificar os programas federais e estaduais que financiam as ações de Alimentação e Nutrição;
 - ◇ Fazer o levantamento dos programas que o município já está credenciado e quais ele pode credenciar;
 - ◇ Avaliar as ações realizadas dos programas bem como o financiamento disponível e utilizado;
 - ◇ Apontar quais ações podem ser realizadas e recursos necessários;
 - ◇ Elaborar metas e indicadores para plano municipal;
 - ◇ Apresentar as propostas para o gestor municipal da saúde;
 - ◇ Elaborar planejamento financeiro com base nas ações para alcance das metas e indicadores;
 - ◇ Apresentar as propostas final para o gestor municipal da saúde com os devidos financiamentos necessários;
 - ◇ Ajustar o plano conforme decisões tomadas pela gestão;
 - ◇ Encaminhar e explanar em plenária do conselho municipal de saúde;
 - ◇ Encaminhar para o fundo municipal de saúde para incorporação do projeto no plano municipal de saúde vigente;
 - ◇ Agenda incorporada.

PLANO DE AÇÃO PARA FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM NÍVEL MUNICIPAL (SÃO GONÇALO/RJ)

autoria: Cassia Soares Santos Sousa e Rozinézio Afonso Pereira

problemas identificados:

- Não são prioridade dos Gestores as Ações da PNAN.
- Falta de visibilidade das ações da PNAN como impulsionador do desenvolvimento de Práticas Saudáveis de vida na perspectiva da Segurança Alimentar e Nutricional.

metas e principais estratégias de ação:

- **Sensibilizar os Gestores para as diretrizes da PNAN.**
 - ◇ Entrega de relatório de gestão do Ano de 2021 e Planejamento estratégico para o ano de 2022;
 - ◇ Sensibilização do Secretário de Saúde para as Diretrizes da PNAN;
 - ◇ Inauguração da Primeira Sala de Apoio à Amamentação em uma UBS do Município;
 - ◇ Capacitação de Uma UBS em Aleitamento Materno para Certificação;
 - ◇ Capacitação de Todos os Nutricionistas do NASF nas ações da PNAN;
 - ◇ Capacitação de um Pólo Sanitário em Aleitamento Materno;
 - ◇ Entrega para o Gestor da Portaria para criação da ATAN.
- **Alinhar o que pactuamos no Plano Municipal de Saúde (2022-2025) com o orçamento da Secretaria de Saúde.**
 - ◇ Sensibilizar a gestora do planejamento;
 - ◇ Sensibilizar a gestora do orçamento;
 - ◇ Relacionar todas as verbas recebidas com as ações que foram planejadas no Plano Municipal Saúde;
 - ◇ Elaborar os processos de compra para implementação das ações planejadas;
 - ◇ Prestação de contas no Conselho Municipal de Saúde do andamento da LCSO;
 - ◇ Apresentação no Conselho Municipal de Saúde das Ações do Aleitamento Materno.
- **Incorporar agenda PNAN.**
 - ◇ Advocacy com Secretário de Educação;
 - ◇ Advocacy com Secretário de Agricultura;
 - ◇ Advocacy com o Legislativo Municipal.

PLANO DE AÇÃO PARA FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM UNIDADE BÁSICA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO/RJ

autoria: Rosemeri Damiana e Rejane Reis

problemas identificados:

- Baixa participação da equipe ESF na implementação das ações voltadas à atenção ofertada aos indivíduos com obesidade
- Atuação incipiente da ESF na agenda intersetorial de SAN para apoiar a prevenção e reversão do cenário de obesidade
- Baixa inserção da agenda de Alimentação e Nutrição e de obesidade nas pautas do Colegiado Gestor da unidade

metas e principais estratégias de ação:

- **Intensificar a atuação da equipe de SF na implementação das ações voltadas à atenção integral aos indivíduos com obesidade**
 - ◊ Realizar a formação e a capacitação regular e permanente da equipe de atenção Básica nas ações e programas voltados à atenção integral aos indivíduos com obesidade.
 - ◊ Elaboração de materiais instrutivos e educativos (alimentação saudável, protocolos de uso dos sistemas e instrutivo de cuidado ao sobrepeso e obesidade) de apoio à atenção e cuidado dos indivíduos com diagnóstico de obesidade, de forma a qualificar a atuação dos profissionais de saúde;
 - ◊ Realizar reuniões de acompanhamento das ações de educação alimentar e nutricional voltadas aos indivíduos com obesidade, usuários da unidade;
 - ◊ Elaborar e divulgar relatório anual (ou semestral) referente ao cenário nutricional da população atendida na unidade e ao cuidado oferecido aos indivíduos com obesidade.
- **Qualificar a atuação da ESF de forma a intensificar a intersectorialidade voltada à construção de ambientes e estratégias promotoras de saúde que contribuam com a prevenção da insegurança alimentar e obesidade no município**
 - ◊ Desenvolvimento de protocolos de identificação e acompanhamento das famílias com insegurança alimentar.
 - ◊ Mapeamento dos equipamentos de segurança alimentar;
 - ◊ Instituir grupo de trabalho intersectorial para acompanhar e implementar ações voltadas à construção de ambientes saudáveis com vias a ampliar a oferta de alimentos saudáveis e prevenir o avanço dos casos de obesidade;
 - ◊ Mapear as ações e iniciativas de caráter intersectorial que possam contribuir com a prevenção e reversão do cenário de obesidade, no município.
- **Expandir a agenda da PNAN e, em especial, a atenção voltada à obesidade no Colegiado Gestor da unidade**
 - ◊ Apresentar todos os programas, linhas de cuidados e sistema de vigilância alimentar para o Conselho Municipal de Saúde;
 - ◊ Sugerir a criação de uma comissão de monitoramento da Insegurança Alimentar e do avanço do cenário de obesidade no município.

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM TERESÓPOLIS/RJ

autoria: Graziela Orçai e Suzana Fiuza

problemas identificados:

- Falta de incentivo à agricultura local
- Falta de incentivo à atividade física
- Não há previsão de ações de alimentação no Plano Municipal de Saúde

metas e principais estratégias de ação:

- **Inserir o projeto hortas comunitárias nas unidades básicas de saúde**
 - ◊ Incluir e aprovar o projeto de hortas comunitárias nas unidades de saúde do município de Teresópolis;
 - ◊ Cadastro de beneficiários do Auxílio Brasil para serem beneficiados pelo projeto;
 - ◊ Estruturação física das unidades vinculadas ao projeto para início da ação.
- **Inserir o projeto academia da saúde**
 - ◊ Incluir e aprovar o projeto da academia da saúde no município de Teresópolis;
 - ◊ Cadastro de indivíduos com DANTS das unidades de saúde próximas às academias;
 - ◊ Estruturação física das academias ao ar livre com contratação de profissionais.
- **Incorporar a agenda da PNAN no Plano Municipal de Saúde 2026–2029**
 - ◊ Incluir e aprovar propostas que fortaleçam a agenda da PNAN no Plano Municipal de Saúde;
 - ◊ Através de projetos como hortas comunitárias e DANTS;
 - ◊ Divulgação da agenda da PNAN nas redes sociais da prefeitura.

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA CIDADE DE TAIÓBEIRAS/MG

autoria: Rinara Rocha e Aline Silva

problemas identificados:

- Baixa intrasetorialidade, dificuldade de integração entre Nutricionistas
- Desorganização de fluxo de atendimentos
- Baixa adesão da agenda de Alimentação e Nutrição
- Mais articulação com rede identificada

metas e principais estratégias de ação:

- **Organizar fluxo de atendimento nutricional indicando referência e contrarreferência em toda rede de saúde no município de Taiobeiras (2022- 2023)**
 - ◊ Levantamento da situação da agenda nutricional, dados e situação da população e inserção da agenda nos programas existentes. Apresentar projeto e submeter para aprovação do conselho de saúde;
 - ◊ Realização de capacitações e reuniões para implantação e aprimoramento do protocolo;
 - ◊ Pactuar com equipes de Estratégia de Saúde da Família/Secretaria de Saúde;
 - ◊ Listar recursos necessários/equipamentos para inclusão no plano orçamentário 2022/23;
 - ◊ Apresentar projeto, incluir e aprovar propostas no Conselho Municipal de Saúde;
 - ◊ Elaboração do protocolo e dos fluxos de atenção;
 - ◊ Criar sistema ou alterar sistemas de informações para coleta de dados e adequação de fluxo de atendimento;
 - ◊ Identificar programas federais e estaduais que financiam as ações de Alimentação e Nutrição;
 - ◊ Desenvolver sistemas que facilitem o acesso a informações coletadas no dia a dia;
 - ◊ Monitoramento dos indicadores para análise se houve melhoria no atendimento aos usuários do SUS.
- **Organização da agenda de Alimentação e Nutrição/ visibilidade/ intrasetorialidade de profissionais no município de Taiobeiras (2022/2023)**
 - ◊ Elaborar diagnóstico da problemática da agenda nutricional;
 - ◊ Apresentar a coordenação da atenção primária ideias e ações voltadas para agregar agenda de atenção nutricional e visibilidade da mesma;
 - ◊ Desenvolver projeto orientador com propostas e plano de ação;
 - ◊ Levantamento de ações que são realizadas que incorporam a agenda nutricional, organização de um evento anual que inclua todos os setores na semana do nutricionista;
 - ◊ Planejamento de ações juntamente com a coordenação da atenção primária, acompanhamento/ valorização de Programas de abrangência da rede atenção nutricional;
 - ◊ Apresentar pontos levantados aos coordenadores para elaboração em conjunto da agenda para incorporar ao plano municipal;
 - ◊ Acompanhamento de ações, metas e indicadores.
- **Incorporar a agenda da PNAN no Plano Nacional de Saúde 2023-2027**
 - ◊ Apresentar a coordenação da atenção primária ideias e ações voltadas para agregar agenda de atenção nutricional e visibilidade da mesma;
 - ◊ Desenvolver projeto orientador com propostas e plano de ação.

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DA CIDADE DE MONTES CLAROS/MG

autoria: Valéria Araújo e Roberta Cunha

problemas identificados:

- Insuficiência de nutricionistas para atendimento clínico e apoio aos grupos operativos
- Insuficiência de recursos para as ações relacionadas à agenda de Alimentação e Nutrição

metas e principais estratégias de ação:

- **Aumentar em 100% o recurso disponível para agenda de Alimentação e Nutrição**
 - ◊ Sensibilizar gestores públicos quanto a necessidade de nutricionistas para atuar com a agenda da PNAN a nível local;
 - ◊ Elaborar fluxo de atendimento para atendimento de nutricionista clínico na rede;
 - ◊ Buscar parceria junto às Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino Saúde (COAPS) para vislumbrar acadêmicos para apoio aos grupos operativos;
 - ◊ Apresentar junto ao Conselho Municipal de Saúde ampliação da equipe e dos trabalhos a serem desenvolvidos, conforme autorização da gestão;
 - ◊ Realizar encontros com parceiros para fortalecer a PNAN a nível local.
 - ◊ Realizar oficinas do Programa Amamenta e Alimenta Brasil;
 - ◊ Treinamento de toda a Atenção Primária acerca de atendimento às alterações nutricionais;
 - ◊ Parceria com os CRAS para acompanhamento e discussão de casos de usuários em vulnerabilidade social;
 - ◊ Parceria com o SENAR para curso relacionado a Alimentação e Nutrição para moradores de comunidades rural;
 - ◊ Articular junto ao CONSEA para reativar o conselho local.
- **Articular com secretarias e parceiros visando melhorias na Política de Alimentação e Nutrição**
 - ◊ Realizar encontros com parceiros para fortalecer a PNAN a nível local;
 - ◊ Realizar oficinas do Programa Amamenta e Alimenta Brasil;
 - ◊ Treinamento de toda a Atenção Primária acerca de atendimento às alterações nutricionais;
 - ◊ Parceria com os CRAS para acompanhamento e discussão de casos de usuários em vulnerabilidade social;
 - ◊ Parceria com o SENAR para curso relacionado a Alimentação e Nutrição para moradores da comunidade rural;
 - ◊ Articular junto ao CONSEA para reativar o conselho local.
- **Inserir indicadores/metas da PNAN no Plano Municipal de Saúde e fortalecer a PNAN local**
 - ◊ Incluir metas relacionadas à agenda de Alimentação e Nutrição no Plano de Saúde e nos instrumentos de gestão;
 - ◊ Instituir indicadores de gestão relacionados à agenda de Alimentação e Nutrição;
 - ◊ Sensibilizar a Câmara Legislativa acerca da PNAN e verificar a elaboração de potenciais normativas para a promoção da saúde;
 - ◊ Cumprir metas nacionais e estaduais para captação de recursos para agenda de Alimentação e Nutrição;
 - ◊ Apresentar Plano de Ação para o Fortalecimento da Agenda de Alimentação e Nutrição aos Gestores da saúde;
 - ◊ Apresentar o Plano de Ação para o Fortalecimento da Agenda de Alimentação e Nutrição ao Conselho Municipal.

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM NÍVEL MUNICIPAL DE SAÚDE (JAÍBA/MG)

autoria: Ana Paula Crispim e Marciana Brito

problemas identificados:

- Dificil acesso dos povos e comunidades tradicionais como quilombolas, ribeirinhos, ciganos, comunidade de fundo e fecho de pastos às ações de Alimentação e Nutrição do município
- Dificuldade em realizar um diagnóstico demográfico, epidemiológico, alimentar e nutricional em função da população flutuante do município
- Fragilidade na implementação da agenda da PNAN no Plano Municipal de Saúde e na Programação Anual de Saúde

metas e principais estratégias de ação:

- **Realizar ações de Alimentação e Nutrição direcionadas especificamente para as comunidades quilombolas, ribeirinhos, ciganos, comunidade de fundo e fecho de pastos do município**
 - ◊ Sensibilizar Gestores e Trabalhadores públicos sobre o difícil acesso da população às ações da PNAN;
 - ◊ Qualificar os profissionais da Atenção Primária à Saúde na Políticas Nacionais e Estaduais da Equidade em saúde a população específica;
 - ◊ Organizar a assistência dos diversos setores públicos envolvidos na implementação da PNAN no município;
 - ◊ Adquirir equipamentos e materiais necessários a assistência multissetorial;
 - ◊ Identificar a população desses territórios e identificar as principais demandas;
 - ◊ Verificar em parceria com outros setores as ações e programas sociais que podem ser contemplados ao público;
 - ◊ Planejar com os serviços de saúde, ações de Alimentação e Nutrição para atender de forma específica os povos e comunidades tradicionais do município.
- **Manter os Sistemas de Informações atualizados, com informações confiáveis e contínuas fidedignas contínuas**
 - ◊ Qualificar os profissionais em relação ao cadastro fidedigno da população nos sistemas de informações de Saúde;
 - ◊ Busca ativa população em horários alternativos;
 - ◊ Disponibilizar logística e estrutura adequada;
 - ◊ Envolvimento dos ACS na importância de manter os cadastrados atualizados;
 - ◊ Parceria com outros setores para mapear o público-alvo;
 - ◊ Monitoramento periódico dos cadastros e situação alimentar e nutricional da população.
- **Garantir que a agenda da PNAN esteja presente no Plano Municipal de Saúde e na Programação Anual de Saúde do município**
 - ◊ Sensibilizar Gestores Públicos e Conselheiros municipais;
 - ◊ Inserção do tema PNAN nas pré e conferências locais;
 - ◊ Garantir a presença de gestores vinculados à agenda da PNAN no município, na elaboração do Plano Municipal de Saúde;
 - ◊ Garantir a presença de gestores vinculados à agenda da PNAN no município, na elaboração da Programação Anual de Saúde.

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM NÍVEL MUNICIPAL DE SAÚDE (BOM SUCESSO/MG)

autoria: Bruna Avelar e Weide Alvarenga

problemas identificados:

- Falta de conhecimento da agenda PNAN da Secretaria Municipal de Saúde e profissionais de saúde
- Alto consumo de alimentos ultraprocessados oriundos de comércios que vendem mais destes alimentos

metas e principais estratégias de ação:

- **Capacitar 70% dos funcionários lotados na Secretaria Municipal de Saúde e profissionais de Saúde quanto à agenda da PNAN**
 - ◇ Sensibilizar gestores importância da agenda da PNAN dentro do município;
 - ◇ Elaborar proposta de conteúdo e metodologia de educação permanente para os funcionários da Secretaria de Saúde;
 - ◇ Sensibilizar os profissionais de saúde sobre a agenda da PNAN;
 - ◇ Promover rodas de conversa e debates entre os profissionais acerca da agenda;
 - ◇ Fazer pesquisa avançada dos recursos obtidos pelas ações da PNAN pelo município (procurar saber quem são os responsáveis) para execução de ações da agenda da PNAN.
- **Criar uma política pública para facilitar o acesso à alimentos da “xepa” (in natura)**
 - ◇ Fazer mapeamento dos estabelecimentos de alimentos no entorno das ESF (Diagnóstico situacional do bairro) para depois propor intervenções que visem auxiliar nas escolhas dos alimentos saudáveis;
 - ◇ Redução de valor dos alimentos da “xepa”;
 - ◇ Desconto em alimentos da “xepa”.
- **Incorporar a agenda da PNAN no Plano de Saúde e negociar no Conselho de Saúde a sua priorização e atuação em conjunto + Incluir a agenda da PNAN no PPA do município**
 - ◇ Participar das reuniões do Conselho de Saúde;
 - ◇ Apresentar a agenda da PNAN e sua importância enquanto protetora e promotora de saúde;
 - ◇ Buscar apoio dos conselheiros para mudar processos de trabalho que hoje fazem parte da cultura do município, como a preferência de atendimentos individuais em detrimento de ações em grupo;
 - ◇ Articular a inclusão das ações relacionadas à PNAN no PPA do município.

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO EM NUTRIÇÃO EM NÍVEL MUNICIPAL (DIVINÓPOLIS/MG)

autoria: Anna Gabryela Duarte e Vilânia Oliveira

problemas identificados:

- Falta de treinamento/capacitação ou qualificação dos profissionais e gestores da saúde para atuar na agenda da PNAN
- Falta de participação social nos grupos operativos voltados para alimentação saudável e atividade física
- Participação incipiente do Conselho Municipal de Saúde no planejamento da agenda PNAN

metas e principais estratégias de ação:

- **80% de profissionais e gestores de saúde treinados/capacitados**
 - ◊ Diagnóstico dos profissionais e gestores da saúde treinados/capacitados;
 - ◊ Planejamento do treinamento/capacitações para os profissionais da assistência à saúde (enfermeiros, médicos, nutricionistas);
 - ◊ Planejamento do treinamento/capacitações para os gestores da Saúde;
 - ◊ Efetivação do treinamento/capacitação dos profissionais da assistência à saúde (enfermeiros, médicos, nutricionistas);
 - ◊ Efetivação do treinamento/capacitação dos gestores da saúde;
 - ◊ Sensibilização dos profissionais e gestores da saúde;
 - ◊ Feedback do treinamento/capacitação.
- **Aumento em 30% da participação da população em grupos operativos voltados para alimentação saudável e atividade física**
 - ◊ Mensurar a participação social em grupos operativos voltados para alimentação saudável e atividade física;
 - ◊ Identificar junto aos usuários do SUS os motivos pela baixa adesão aos grupos operativos;
 - ◊ Planejamento semestral dos grupos operativos;
 - ◊ Sensibilização da população quanto a importância da participação nos grupos operativos;
 - ◊ Efetivação dos grupos operativos;
 - ◊ Monitorização e avaliação da participação da população nos grupos operativos.
- **1 reunião do Conselho Municipal de Saúde a cada semestre tendo como pauta a agenda PNAN**
 - ◊ Provocar o Conselho Municipal de Saúde;
 - ◊ Planejamento das reuniões.

PLANO DE FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA/MA

autoria: Rafaelly Silva e Fernanda Fernandes

problemas identificados:

- Percentual elevado de Portarias da PNAN ainda não executadas
- Percentual elevado de gestantes com sobrepeso e obesidade
- Baixa cobertura de micronutrientes (Vitamina A e Ferro) na população em risco para a deficiência

metas e principais estratégias de ação:

- **Executar 50% dos recursos da PNAN (portarias) até o fim do quadriênio (2022–2025)**
 - ◊ Definir prioridades de usos dos recursos.
 - ◊ Elaborar plano de execução dos recursos da Portaria nº 1.127, DE 2 DE JUNHO DE 2021.
 - ◊ Elaborar plano de execução dos recursos da Portaria nº 1012 de 18 de maio de 2020.
 - ◊ Elaborar plano de execução dos recursos da Portaria nº 2.068, DE 8 DE AGOSTO DE 2019.
- **Reduzir em 10% o número de gestantes com excesso de peso até o dezembro de 2023**
 - ◊ Realizar o mapeamento da cobertura de gestantes assistidas pelas ESF;
 - ◊ Capacitar os Agentes Comunitários de Saúde quanto ao ganho de peso adequado na gestação;
 - ◊ Orientar as gestantes quanto ao ganho de peso adequado na gestação, continuamente;
 - ◊ Monitorar o estado nutricional das gestantes assistidas pela Atenção Primária;
 - ◊ Acompanhamento nutricional individual das gestantes que realizam pré-natal na rede municipal de saúde do município.
- **Aumento em 50% da cobertura de suplementação com micronutrientes (Vitamina A e Ferro) até o fim do ano de 2023**
 - ◊ Definir percentual de cobertura atual de micronutrientes;
 - ◊ Negociar para a inclusão da meta no Plano Municipal de Saúde;
 - ◊ Submissão da proposta ao Conselho Municipal de Saúde;
 - ◊ Negociar com a equipe de planejamento a inserção da meta no Plano Municipal de Saúde;
 - ◊ Conscientizar as Equipes de ESF quanto a suplementação de micronutrientes (Vitamina, Ferro e ácido Fólico);
 - ◊ Conscientizar a população quanto a importância da Suplementação de micronutrientes (Vitamina A, Ferro e ácido fólico);
 - ◊ Possibilitar o acesso aos micronutrientes pela população em locais além da UBS (comunidades mais distantes);
 - ◊ Monitorar a suplementação de micronutrientes (Vitamina A, Ferro e ácido fólico) pelas ESF.

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM NÍVEL MUNICIPAL DE SAÚDE (CAMPO DO MEIO/MG)

autoria: Camila Silveira e Jaqueline Silva

problemas identificados:

- Recursos insuficientes para as ações relacionadas à agenda de Alimentação e Nutrição
- Dificuldade de interação multiprofissional entre, profissionais da área de saúde e demais áreas, para o cumprimento da Agenda de Alimentação e Nutrição

metas e principais estratégias de ação:

- **Captar no mínimo 70% Do recurso necessário para agenda de Alimentação e Nutrição**
 - ◊ Sensibilizar gestores públicos sobre a Agenda da PNAN;
 - ◊ Apresentar estudo com a necessidade financeira aos gestores públicos para execução da agenda;
 - ◊ Instituir indicadores de gestão relacionados à agenda de Alimentação e Nutrição;
 - ◊ Cumprir metas nacionais e estaduais, para captação ou garantia de recursos para agenda de Alimentação e Nutrição;
 - ◊ Garantir autonomia do gestor local de uso do recurso público para agendas prioritárias;
 - ◊ Verificar possibilidades de repasses estaduais, para as ações da PNAN;
 - ◊ Definir valor do recurso necessário para as ações relacionadas à agenda de Alimentação e Nutrição;
 - ◊ Identificar recursos federais que podem ser descentralizados para a agenda de Alimentação e Nutrição no município.
- **Conseguir executar pelo menos 1 projeto com cada secretaria (educação, saúde, agricultura e esporte) nos anos de 2022 e 2023**
 - ◊ Apresentação dos projetos ao conselho municipal de saúde;
 - ◊ Conseguir apoio do Conselho Municipal de Saúde, para avançarmos com a agenda da PNAN em Campo do Meio;
 - ◊ Sensibilização dos gestores e secretários, para organização e avanço dos projetos voltados à área de Alimentação e Nutrição do município;
 - ◊ Identificar possibilidades de programas, estratégias e ações intersetoriais a serem executadas no município relacionadas à agenda de Alimentação e Nutrição;
 - ◊ Realizar encontros de articulação com o setor de educação para o desenvolvimento de ações intersetoriais para a agenda de Alimentação e Nutrição;
 - ◊ Realizar encontros de articulação com o setor de vigilância sanitária para o desenvolvimento de ações intersetoriais para a agenda de Alimentação e Nutrição;
 - ◊ Realizar encontros de articulação com o setor de esporte para o desenvolvimento de ações intersetoriais para a agenda de Alimentação e Nutrição;
 - ◊ Fortalecimento da equipe multiprofissional na Atenção Primária à Saúde (APS);
 - ◊ Conseguir atingir todas as metas do Programa PROTEJA e outros programas que o município vier a ser vinculado;
 - ◊ Realizar encontros de articulação com o setor da agricultura, para o desenvolvimento de ações intersetoriais para a agenda de Alimentação e Nutrição;
 - ◊ Adesão do município no Programa NUTRISUS no ano de 2023.
- **Incluir a Agenda de Alimentação e Nutrição nos Planos Municipal de saúde e Educação**
 - ◊ Conseguir o apoio da secretaria de saúde do município;
 - ◊ Incluir metas relacionadas à agenda de Alimentação e Nutrição no Plano de Saúde e nos instrumentos de gestão;
 - ◊ Incluir metas e projetos relacionados à agenda de Alimentação e Nutrição no Plano Municipal de Educação;
 - ◊ Incluir Campanhas e projetos para o controle da obesidade e demais doenças crônicas, no município;
 - ◊ Participação efetiva do setor de Alimentação e Nutrição nas ações do Programa Saúde na Escola (PSE);
 - ◊ Incentivar a execução e participação do Conselho de Alimentação Escolar nas atividades escolares.

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM NÍVEL MUNICIPAL DE SAÚDE (CARIACICA/ES)

autoria: Josiania Oliveira e Vanessa Pereira

problemas identificados:

- Baixa cobertura no SISVAN de crianças menores de dois anos e baixa prevalência de aleitamento materno
- Falta de conhecimento sobre a PNAN por parte dos profissionais da saúde
- Falta planejamento, inclusão da PNAN no PMS e PAS e Implementação da PMAN

metas e principais estratégias de ação:

- **Restabelecimento da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil**
 - ◊ Sensibilização de gestores e atores envolvidos na Política Municipal de Alimentação e Nutrição para a importância da Prática do aleitamento materno e introdução alimentar adequada e saudável;
 - ◊ Estabelecimento de um cronograma de reuniões periódicas;
 - ◊ Início das oficinas da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil;
 - ◊ Registro da oficina e acompanhamento e monitoramento dos dados no SISVAN.
- **Formação Profissional sobre a PNAN**
 - ◊ Diagnóstico dos profissionais sobre os conhecimentos sobre as diretrizes da PNAN e materiais oferecidos pelo Ministério da Saúde;
 - ◊ Organização de um cronograma a partir do resultado do levantamento realizado. Inclusão no cronograma de educação permanente;
 - ◊ Aprovação do NEP e divulgação do calendário;
 - ◊ Divulgação da agenda de educação permanente e início das oficinas.
- **Incorporação da PNAN**
 - ◊ Sensibilização de gestores e atores envolvidos na Política Municipal de Alimentação e Nutrição;
 - ◊ Interlocução com a Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN) para o restabelecimento das reuniões e contribuições;
 - ◊ Estreitamento de relações com a Secretaria municipal de Educação, com vistas a ampliar e otimizar as ações de educação em saúde para os alunos matriculados nas escolas municipais, como por exemplo nas ações do Programa Saúde na Escola / Crescer Saudável;
 - ◊ Aproximação com a Secretaria Municipal de Assistência Social para o planejamento e a prática de ações com foco nas pessoas em situação de vulnerabilidade social;
 - ◊ Inclusão, na PAS, sobre a criação de um grupo condutor para elaboração da Política Municipal de Alimentação e Nutrição (PMAN);
 - ◊ Aprovação do CMSC e inclusão das metas para a Alimentação e Nutrição no PMS;
 - ◊ Aprovação do CMSC e inclusão das ações para a Alimentação e Nutrição no PAS.

PLANO DE AÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA AGENDA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO MUNICÍPIO DE GRAVATAÍ/RS

autoria: Betina Mata e Cristiele KavecZ Zis

problemas identificados:

- Número insuficiente de nutricionistas
- Aumento dos índices de obesidade
- Paralisação das ações de Alimentação e Nutrição na APS em função da covid-19
- Falta de proximidade com o CMS

metas e principais estratégias de ação:

- **Rever o avanço dos índices de obesidade do município**
 - ◊ Qualificar os profissionais para o cuidado efetivo e resolutivo em obesidade;
 - ◊ Implementar ações intersetoriais para promoção da alimentação adequada e saudável para a comunidade;
 - ◊ Ampliar a disseminação dos materiais de Alimentação e Nutrição para prevenir o ganho excessivo de peso e fomentar hábitos alimentares saudáveis;
 - ◊ Monitorar os índices de obesidade periodicamente;
 - ◊ Aumentar a carga horária de uma nutricionista do CENQ;
 - ◊ Solicitar mais nutricionistas para o CENQ.
- **Retomar as ações e programas que foram paralisados em função da pandemia**
 - ◊ Retomar as atividades da Estratégia Amamenta Alimenta Brasil – EAAB;
 - ◊ Retornar às atividades do PSE/Crescer Saudável;
 - ◊ Reiniciar as atividades com os grupos de Alimentação e Nutrição na Atenção Básica;
 - ◊ Participar das reuniões distritais e de equipe das Unidades de Saúde;
 - ◊ Mobilizar as equipes de APS para auxiliar na retomada das ações de Alimentação e Nutrição;
 - ◊ Aumentar a carga horária de uma nutricionista do CENQ;
 - ◊ Solicitar mais nutricionistas para o CENQ.
- **Conseguir apoio do CMS nas ações de Alimentação e Nutrição. Incorporar a agenda da PNAN no Conselho Municipal de Saúde**
 - ◊ Retomar a aproximação formal com o CMS;
 - ◊ Realizar lives sobre Alimentação e Nutrição em parceria com o CMS;
 - ◊ Enviar pautas semestrais para discussão com o CMS sobre assuntos de Alimentação e Nutrição.



trilhas

desenvolvimento de lideranças para a PNAN

realização



apoio



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

